FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LARA DANIELLA COIMBRA ROCHA DA SILVA

ARQUITETURA (IN)DESEJÁVEL: CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO INTEGRAL PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM PETROLINA

PETROLINA
2024

LARA DANIELLA COIMBRA ROCHA DA SILVA

ARQUITETURA (IN)DESEJÁVEL: CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO INTEGRAL PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM PETROLINA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Tecnologia e Ciência - UniFTC, Campus Petrolina, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof.ª Josephana Neri Tavares de Melo Vieira
Coorientador: Prof.ª Esp. Angela Gabriela Carneiro de Jesus

PETROLINA

2024

FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO ARQUITETURA E URBANISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

LARA DANIELLA COIMBRA ROCHA DA SILVA

ARQUITETURA (IN)DESEJÁVEL: CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO INTEGRAL PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM PETROLINA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Tecnologia e Ciência - UniFTC, Campus Petrolina, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof.ª Josephana Neri Tavares de Melo Vieira
Coorientador: Prof.ª Esp. Angela Gabriela Carneiro de Jesus

Aprovado em: de de 20 .

Banca Examinadora

Prof.ª Josephana Neri Tavares de Melo Vieira

Prof.ª Esp. Angela Gabriela Carneiro de Jesus

Arquiteta Thaís Carvalho Santos

“[...] Há quem me chame de inocente por gostar de gente

E às vezes ouço que sou burro por amar bandido

Aí passa o mundão falido bem na minha frente

Cheio de gente inteligente que num abaixa o vidro

Porque tem medo de gente que é bem diferente

Desse tipo de boa gente que vai pra Paris

Sabe? Essa gente feliz, essa gente influente

Que diz que quem não é decente é porque não quis

Tem gente que aplaude gente que acorda indigente

Com água que não é quente no frio de sp

Tem gente que tem na pedra o alívio pra mente

Mas que se num for teu parente tanto faz morrer

Gente vestida de agente descarrega o pente

Em gente com dois detergente no seu camburão

De repente falta lente pra ser consciente

Que quando se trata de gente é do seu próprio irmão [...]”

PAULO NAZARETH**. Eu Na Sua Pele**. 2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, pela motivação, entusiasmo, cuidado e apoio durante essa jornada, e principalmente aos meus pais pela oportunidade de ter uma vida digna de ser vivida. Agradeço às minhas melhores amigas, grandes companheiras de vida, Millena Diniz, Giovanna Coelho, Larissa Coimbra, Beatriz Freire e Clara Sophia, pelos conselhos, pelos abraços, pelos momentos únicos, e pelo ombro amigo. Agradeço às minhas amigas de formação, Maria Luiza Martins, Luana Guimarães, Mykele Rubim, Fernanda Naiany e Mariana Bezerra, que tanto me auxiliaram e tornaram esse processo leve e prazeroso. Agradeço aos devidos responsáveis por orientarem com maestreza durante a criação desse trabalho, Josephana Neri, Joanna Milanez e Gabriela Carneiro, e agradeço a Casa de Passagem Bom Samaritano por contribuir com a coleta de dados. E por fim, agradeço a mim mesma, por ser quem sou.

RESUMO

O presente trabalho consiste na elaboração do anteprojeto do Centro de Acolhimento e Apoio Integral à População em Situação de Rua em Petrolina. A motivação para a realização desse anteprojeto surgiu ao observar a condição atual de marginalização em que a população em situação de rua se encontra na cidade de Petrolina/PE, além de notar a carência de um centro de atendimento apropriado voltado a essa comunidade. Durante a realização do projeto foram adotados dois tipos de abordagem, qualitativa e quantitativa, em conjunto a estudos de caso. Dessa forma, foi possível compreender o contexto e origem dessa camada social e assim traçar o seu perfil e identificar suas necessidades. Em consequência, a designação de ambientes apropriados para integrar o programa de necessidades e as diretrizes projetuais foi permitida, assim compondo a primeira etapa do projeto de pesquisa do TCC 1 e servindo como base conceitual para o prosseguimento do anteprojeto a ser realizado no TCC 2.

Palavras-chave: População em Situação de Rua. Arquitetura Social. Proteção Social. Petrolina.

ABSTRACT

This work consists of preparing the preliminary project for the Center for Reception and Comprehensive Support for the Homeless Population in Petrolina. The motivation for carrying out this preliminary project came from observing the current condition of marginalization in which the homeless population finds itself in the city of Petrolina/PE, in addition to noticing the lack of an appropriate service center aimed at this community. During the project, two types of approach were adopted, qualitative and quantitative, together with case studies. In this way, it was possible to understand the context and origin of this social layer and thus outline its profile and identify its needs. As a result, the designation of appropriate environments to integrate the needs program and design guidelines was allowed, thus forming the first stage of the TCC 1 research project and serving as a conceptual basis for the continuation of the preliminary project to be carried out in TCC 2.

Key-words: Homeless Population. Social Architecture. Social Protection. Petrolina.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Bud Clark Commons. Fonte: SCHOOLMASTER, Sally, 2011. _____ 32

Figura 2: Bud Clark Commons - 1º Pav - Abrigo. Fonte: Archdaily, 2011. _____ 33

Figura 3: Bud Clark Commons - 2º Pav - Centro de Dia. Fonte: Archdaily, 2011. __ 33

Figura 4: Bud Clark Commons - 3º Pav - Centro de Dia. Fonte: Archdaily, 2011. __ 34

Figura 5: Bud Clark Commons - 4º Pav - Centro de Dia. Fonte: Archdaily, 2011. __ 34

Figura 6: Bud Clark Commons - 5-8º Pav - Centro de Dia. Fonte: Archdaily, 2011._34

Figura 7: Bud Clark Commons. Fonte: SCHOOLMASTER, Sally, 2011. _____ 35

Figura 8: Bud Clark Commons - Fachada Oeste. Fonte: Archdaily, 2011. _____ 35

Figura 9: Planta Baixa - Oficina Boracea. Fonte: LoebCapote, 2003. _____ 36

Figura 10: Oficina Boracea. Fonte: MARCONDES D;CAPOTE L.;LOEB R.;2003. _ 37

Figura 11:Recepção - Oficina Boracea. Fonte: MARCONDES D.; CAPOTE L.; LOEB R; 2003. _ 37

Figura 12: Oficina Boracea. Fonte: MARCONDES D.; CAPOTE L.; LOEB R.; 2003. __ 37

Figura 13: The Bridge. Fonte: Archdaily, 2015. _____ 38

Figura 14: The Bridge - Planta de Situação. Fonte: Archdaily, 2015. _____ 39

Figura 15: The Bridge. Fonte: Archdaily, 2015. _____ 39

Figura 16: The Bridge. Fonte: Archdaily, 2015. _____ 39

Figura 17: Locação do lote. Fonte: Autor, 2024. _____ 41

Figura 18: Cones Visuais. Fonte: Autor, 2024. _____ 41

Figura 19: Mapa de Situação. Fonte: Autor, 2024. _____ 42

Figura 20: Mapa de Vias. Fonte: Autor, 2024. _____ 43

Figura 21: Mapa de Gabarito. Fonte: Autor, 2024. _____ 44

Figura 22: Mapa de Uso do Solo. Fonte: Autor, 2024. _____ 44

Figura 23: Mapa de Cheios e Vazios. Fonte: Autor, 2024. _____ 45

Figura 24: Mapa de Incidência Solar, Ventos e Chuvas. Fonte: Autor, 2024. _____ 46

Figura 25: Térreo - Prédio 1. Fonte: Autor, 2024. _____ 51

Figura 26: 1° Pavimento - Prédio 1. Fonte: Autor, 2024. _____ 52

Figura 27: Térreo - Prédio 2. Fonte: Autor, 2024. _____ 52

Figura 28: 1° Pavimento - Prédio 2. Fonte: Autor, 2024. _____ 53

Figura 29: Volumetria - Prédio 1 e 2. Fonte: Autor, 2024. _____ 53

Figura 30: Volumetria Explodida - Prédio 1 e Prédio 2. Fonte: Autor, 2024. _____ 54

Figura 31: Perspectiva 1. Fonte: Autor, 2024. _____ 55

Figura 32: Perspectiva 2. Fonte: Autor, 2024. _____ 55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Taxa de Pobreza, para quatro Linhas de Pobreza – Brasil, 2012-2019

Gráfico 2: Nível da População de Rua entre 2013 - 2023

Gráfico 3: Percentual das principais causas que levam brasileiros a morar nas ruas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características da população em situação de rua

Tabela 2: Avanços políticos em relação à População em Situação de Rua

Tabela 3: Rede de equipamentos da Assistência Social

Tabela 4: Parâmetros Urbanísticos

Tabela 5: Programa de Necessidades - CAAI - Térreo Prédio 1

Tabela 6: Programa de Necessidades - CAAI - Térreo Prédio 2

Tabela 7: Programa de Necessidades - CAAI - 1° Pavimento Prédio 2

Tabela 8: Programa de Necessidades - CAAI - 2° Pavimento Prédio 2

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MDS	Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
Ipea	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CADÚNICO	Cadastro Único para Programas Sociais
RMA	Registro Mensal de Atendimentos
CADSUAS	Sistema de cadastro nacional do SUAS
Centro POP	Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua
ZAI	Zona de Adensamento Intensivo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **14**

2. CONTEXTO, CONCEITO E DIREITO À CIDADE **19**

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E ORIGEM DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA **19**

2.2 QUEM PERTENCE A ESSE GRUPO? **21**

2.3 OCUPAÇÃO E DIREITO À CIDADE **24**

2.4 POPULAÇÃO DE RUA EM PETROLINA **27**

2.4.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA PETROLINENSE **27**

2.5 POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAS DE INTERVENÇÃO **28**

2.5.1 POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL **28**

2.5.2 POLÍTICAS PÚBLICAS EM PETROLINA E FORMAS DE INTERVENÇÃO **30**

2.6 PARÂMETROS PARA IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE APOIO **31**

3. ESTUDOS DE CASO **32**

3.1 BUD CLARK COMMONS, HOLST ARCHITECTURE, OREGON (2011) **32**

3.2 OFICINA BORACEA - LOEB CAPOTE ARQUITETURA - SÃO PAULO, BRASIL (2003) **36**

3.3 THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER - TEXAS, EUA, 2008 **37**

4. ANÁLISE COMPARATIVA **40**

5. ESTUDO DO LOCAL DO PROJETO **41**

5.1 ANÁLISE DA CIDADE E LOTE **41**

5.2 CONDICIONANTES CLIMÁTICAS **45**

5.3 CONDICIONANTES LEGAIS **46**

5.4 DIRETRIZES PROJETUAIS **47**

6. ELABORAÇÃO INICIAL DO PROJETO **47**

6.1 CONCEITO **47**

6.2 PARTIDO **48**

6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES **49**

6.4 SETORIZAÇÃO, FLUXOGRAMA E ORGANOGRAMA **51**

7. ESTUDO VOLUMÉTRICO **53**

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS **55**

REFERÊNCIAS **57**

1. INTRODUÇÃO

O termo “pessoa em situação de rua” é utilizado para descrever aquele que se encontra em estado de extrema vulnerabilidade, carente dos seus direitos básicos, vivendo em condições de fragilidade, rejeição e exclusão social, além da sua vivência marcada pela violência (física, psicológica, verbal, sexual, entre outras), perda de autoestima e esperança. Além disso, o indivíduo que se encontra nessa situação muitas vezes não recebe o apoio das autoridades responsáveis, e assim se vê impedido de mudar sua narrativa (SANTOS, 2020). Tendo essas informações em vista, esta pesquisa foi motivada com foco na cidade de Petrolina-PE.

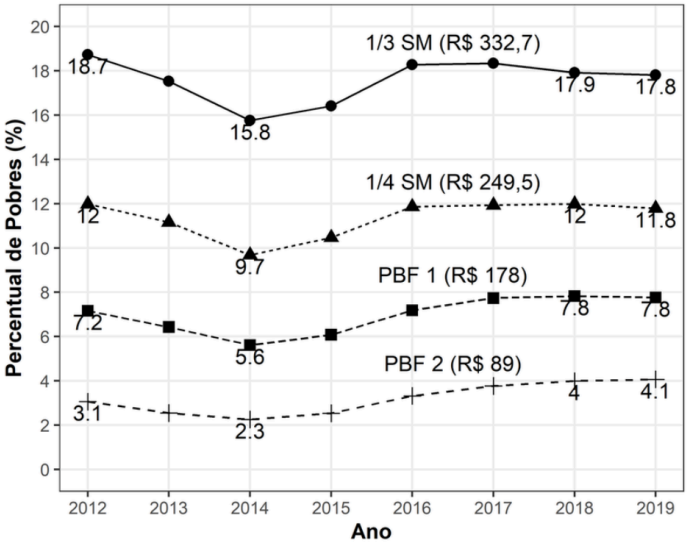
Nesse contexto, cabe analisar a situação de forma perscrutada, buscando entender a origem do problema em questão, levando em consideração as sequelas geradas no período Brasil Colônia (1530-1815), época marcada pela desigualdade social, escravidão, desequilíbrio da estrutura social, alta tributação de impostos, e concentração de poder. O período colonial foi um momento marcante na história da formação do Brasil, que consequentemente gerou sistemas sociais de desigualdade que perpetuam até os dias de hoje (ALMEIDA, 2015).

De acordo com o sociólogo Karl Marx (1848), a concentração de riqueza e dos bens de produção nas mãos da minoria não era justo, logo, cabia ao proletariado explorado lutar contra esse sistema e gerar mudanças socioeconômicas, circunstância essa que estaria diretamente atrelada a desigualdade social. Levando esse discurso em consideração, é possível compreender que, além da motivação histórica, a discrepância socioeconômica também é fruto do sistema capitalista.

Ademais, entre as situações mencionadas anteriormente, também é possível detectar questões atuais que impulsionam o fenômeno em discussão, como: distribuição desigual de renda, má gestão de políticas públicas, administração irregular de investimentos direcionados ao bem estar público (saúde, educação, segurança, cultura, lazer, etc), além de outros fatores. Esse conjunto de ações, consequentemente, gera a precarização dos serviços públicos, o aumento da violência, crescente desemprego, e a intensificação da desigualdade social que condiciona o indivíduo a viver em estado de sobrevivência, e exclusão social, impossibilitado de usufruir o seu direito à cidade, e sem perspectiva de futuro (OXFAM, 2021).

Entretanto, é preciso saber quem é o indivíduo em questão, qual a comunidade afetada por essa discussão. De acordo com os dados apresentados através do diagnóstico desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Social Criança e Juventude e pela Secretaria Executiva de Assistência Social, o município de Petrolina-PE possui cerca de 293.962 habitantes, entre eles aproximadamente 1.780 pessoas se encontram em situação de rua (CENSO SUAS 2017), e de forma mais abrangente sobre o assunto, de acordo com o seguinte gráfico foi possível analisar o percentual de pobres no país entre os anos de 2012 - 2019, a partir dos microdados da PNADC 2012/2019.

Gráfico 1: Taxa de Pobreza, para quatro Linhas de Pobreza – Brasil, 2012-2019.



Fonte: Modificado pelo autor. PNADC 2012/2019.

> "[...] O Gráfico 1 apresenta o percentual de pobres segundo quatro linhas de pobreza: as duas linhas de elegibilidade ao Programa Bolsa Família (R$89 e R$179 mensais per capita); e as linhas de um quarto e um terço do salário mínimo. As tendências, obviamente, são compatíveis com as análises anteriores: as taxas de pobreza caíram monotonicamente entre 2012 e 2014, voltaram a crescer até 2017 e depois se estabilizaram. [...] (BARBOSA, Rogério; FERREIRA DE SOUZA, Pedro; SOARES, Serguei. Desigualdade de renda no Brasil de 2012 a 2019. Blog DADOS, 2020)"

Nesse contexto, o problema a ser analisado e discutido nessa pesquisa é: Como acolher essa população, garantir seu direito à cidade, recuperar sua dignidade e autonomia, e como consequência melhorar a segurança no Bairro Gercino Coelho em Petrolina/PE? Por conjectura, a criação de um centro de apoio integral capaz de atender as necessidades da comunidade em situação de rua, como uma área

humanizada de acolhimento e assistência (PORTÁBILIS, 2020), seria um projeto capaz de se tornar exemplo de arquitetura social para a cidade, gerido pelo propósito de reintegrar esses indivíduos a sociedade, retirando-os do campo da invisibilidade e esquecimento, recuperando sua dignidade, autoestima e autonomia.

O principal objetivo dessa pesquisa é trazer essa camada populacional ao campo de visão, e em contrapartida elaborar um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Apoio e Acolhimento Integral à população petrolinense em situação de rua, projeto que seja capaz de acolher essas pessoas e ajudá-las a garantir seus direitos básicos, e restabelecer sua integridade e independência.

Em termos de metodologia aplicada nesta pesquisa, foram adotados dois tipos de abordagem: qualitativa e quantitativa. Em primeiro plano, foi realizada a leitura e estudo de livros, reportagens, dissertações, artigos e notícias acerca do tema. Em seguida, foram coletados dados referentes ao público alvo, nos âmbitos nacional e municipal, assim sendo possível montar o perfil desse grupo reunindo suas principais características, para então compreender de fato a realidade dessas pessoas e reconhecer suas urgências enquanto seres marginalizados. Em conclusão dessa pesquisa, após completo entendimento do que compõe e caracteriza esse grupo social, em conjunto a análise do lote e seu entorno, será realizado o anteprojeto arquitetônico do Centro de Apoio e Acolhimento Integral para Pessoas em Situação de Rua.

A pesquisa visa responder os seguintes questionamentos, como acolher essa população, garantir seu direito à cidade assim recuperando sua dignidade e, consequentemente, inseri-la na sociedade, e se o acolhimento dessa comunidade é capaz de diminuir os índices de criminalidade.

O município de Petrolina possui cerca de 24 equipamentos de Assistência Social, atendendo um público amplo, por outro lado, a cidade acumula cerca de 121.080 mil indivíduos em condições de extrema pobreza (CADASTRO ÚNICO, 2022), e como citado anteriormente, no ano de 2017 foram registradas cerca de 1.780 mil pessoas vivendo em situação de rua (CENSO SUAS, 2017), entre elas, somente 356 pessoas estavam inscritas no Cadastro Único (CADASTRO ÚNICO, 2022). Com base nesses dados, é evidente a existência de deficiências acerca desses serviços, visto que a porcentagem de indivíduos registrados no Cadastro Único é de apenas 20% do público alvo.

Crê-se que a inserção de um centro de acolhimento devidamente preparado em atender não apenas a necessidade de moradia, mas ser um local que disponibilize de serviços voltados à educação, saúde, alimentação, lazer, cultura, entre outros, seja capaz de minimizar o problema em questão, além de simultaneamente, a longo prazo, diminuir as taxas de criminalidade. Outrossim, os serviços existentes oferecidos devem ser auxiliados e potencializados, contando com equipe especializada e capaz de oferecer atendimento humanizado e qualificado, a fim de recuperar a autonomia, dignidade e autoestima desse grupo marginalizado (Decreto nº 7053/2009).

A população em situação de rua também pode ser definida como:

> Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. (Decreto nº 7053/2009, art. 1º, Parágrafo Único)

Os indivíduos em estado de vulnerabilidade social vivenciam diariamente situações de exclusão social, desigualdade, violência, privação de direitos, além de outros fatores, em condições desumanas. Essa comunidade se vê constantemente vitimizada e negligenciada pelo sistema, sem perspectiva de futuro ou qualquer mudança de cunho positivo em suas vidas (GOMES, ARAÚJO, PEREIRA, 2005).

Tendo isso em vista, é notório que aquele que se encontra nessa realidade, não escolheu vivê-la, visto o cenário de alta desigualdade social no país, alguns dos principais fatores que levam essas pessoas a “morarem” nas ruas são: desentendimentos em meios familiares ou amorosos, uso de substâncias psicoativas, doenças/transtornos mentais, desemprego, entre outros (IPEA, 2023).

Em 2017 o MDS, por meio do questionário de Gestão do Censo SUAS, fez um levantamento, entre 29 municípios de Pernambuco, apontando o número de pessoas em situação de rua. Atentando a essa coleta de dados, foram identificadas cerca de 4.519 pessoas em situação de rua, com Petrolina liderando o ranking admitindo cerca de 39% desses indivíduos. A respeito da precisão desses dados é necessário se atentar:

> “[...]Em linhas gerais, considera-se esses dados bastantes incipientes se comparados à situação real; diante disso ainda não é possível trabalhar os dados com precisão, uma vez que essa população ainda não é contemplada no Censo Demográfico brasileiro; este por sua vez contempla a população em seus domicílios[...]. (CENSO SUAS, 2017)”

Em face do exposto, percebe-se a necessidade de melhoramento dos centros e equipamentos de apoio responsáveis por acolher essa população, além de alavancar estratégias e novas soluções que potencializam as atividades existentes nesses espaços, para que essa comunidade receba a devida ajuda e consiga ser inserida na sociedade.

Como objetivo geral, esse documento busca elaborar um anteprojeto arquitetônico de um Centro de Acolhimento e Apoio Integral (CAAI) à população adulta em situação de rua, situado em Petrolina, apto para lidar de forma humanizada com essa comunidade, fazendo-a recuperar sua autonomia, dignidade e assim promover sua inclusão.

Segundo o Padre Júlio Lancelloti (2022) “A arquitetura deve estar a serviço da dignidade e sempre na defesa dos direitos humanos. Os direitos humanos e a dignidade, por sua vez, necessitam da arquitetura para se fazerem presentes na vida.” À vista disso, o seguimento desse estudo buscará trazer visibilidade e cuidado adequado ao grupo social em questão, projetar uma edificação capaz de comportar a população de rua, e suprir suas necessidades de acolhimento, recuperação e reinserção, e assim expandir a quantidade de centros de acolhimento e assistência em Petrolina.

A elaboração do trabalho trará dois tipos de abordagem: quantitativa e qualitativa, assim sendo, a pesquisa terá o apoio de artigos, documentos diagnósticos, reportagens e livros, com o intuito de ponderar a respeito da temática e estruturar uma conceituação teórica, analisando desde a origem do problema até sua evolução e postura na atualidade. Ademais, será feito o estudo de caso através de pesquisas sobre projetos similares, que atendam a um público semelhante, a fim de compreender o funcionamento, a organização, os ambientes necessários, o programa de necessidades e o impacto social gerado por essas instituições. E por fim, haverá visitação em centros e organizações responsáveis por acolher e prestar serviços à população marginalizada em Petrolina, para compreender a realidade desses locais, sua performance ao lidar com essa comunidade, estipular as

necessidades e desejos dos usuários, e ter em consideração os pontos fortes e pontos fracos dessas instituições.

2. CONTEXTO, CONCEITO E DIREITO À CIDADE

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E ORIGEM DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

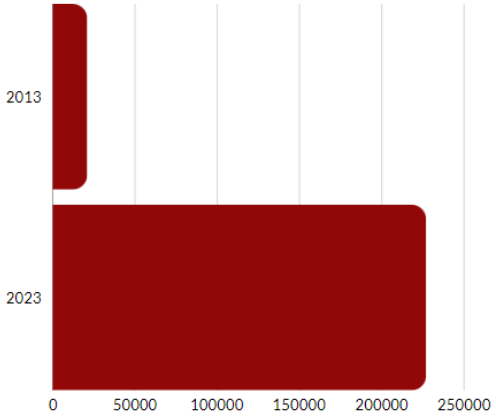
A população em situação de rua é composta por diversas idades, gêneros, raças, condições físicas e mentais, entre outras características, sendo assim uma comunidade heterogênea unida por diversas circunstâncias, assim sendo, a definição desse grupo pelo MDS é a seguinte:

> Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares fragilizados ou rompidos e a inexistência de moradia convencional regular. Por essas dificuldades, eles são forçados a utilizarem a rua como espaço de moradia e sustento de forma temporária ou permanente. Eventualmente, essa população pode utilizar albergues para pernoitar, abrigos, casas de acolhida temporária ou moradias provisórias. (MDS; 2014)

As condições em que essa população sobrevive se tornou assunto de extrema importância no mundo todo, sendo considerado um problema complexo, visto que tangencia questões políticas, sociais, econômicas e urbanísticas. Segundo o veículo de comunicação “Exame”, a população de rua em 2023 é 10 vezes maior do que em 2013, mais especificamente um aumento de 935,31% em comparação com a pesquisa realizada em 2013 que contabilizou cerca de 21 mil brasileiros nesta situação, segundo o Ipea (EXAME, 2023). Existem explicações que servem para esclarecer esse aumento significativo, de acordo com Marco Antônio Carvalho Natalino, autor do levantamento de dados do Cadastro Único em 2023, essa ampliação pode ser consequência da própria existência do cadastro, devido ao acesso facilitado dessa ferramenta. Além disso, as motivações complementares podem estar conectadas às crises econômicas que o país vem sofrendo há quase uma década, e o agravamento desse cenário pós surgimento da pandemia da Covid-19.

O Gráfico 2 irá ilustrar a discrepância entre esses anos:

Gráfico 2 - Nível da População de Rua entre 2013 - 2023.



Fonte: Autor, 2024.

Essa problemática tem origem antiga, como citado anteriormente, o que iniciou a desigualdade social no Brasil foi a vinda da Família Real Portuguesa e sua violenta prática colonial, entretanto foi o processo de industrialização, juntamente com o surgimento do capitalismo, que intensificou o cenário de desigualdade social. Como dito por Henri Lefebvre:

> “Para apresentar e expor a "problemática urbana", impõe-se um ponto de partida: o processo de industrialização. Sem possibilidade de contestação, esse processo é, há um século e meio, o motor das transformações na sociedade. Se distinguirmos o indutor e o induzi-do, pode-se dizer que o processo de industrialização é indutor e que se pode contar entre os induzidos os problemas relativos ao crescimento e à planificação, as questões referentes à cidade e ao desenvolvimento da realidade urbana, sem omitir a crescente importância dos lazeres e das questões relativas à "cultura".[...]” (LEFEBRE, Henri. Direito à cidade, 2001)

A realidade econômica e social brasileira está atrelada aos princípios do capitalismo, onde o indivíduo que não pertence à elite detentora dos meios de produção apenas possui serventia se puder oferecer serviços que agreguem ao mercado, ou ao acúmulo de capital da elite. Os sujeitos que se encontram impossibilitados de exercer os serviços em questão, que não contribuem no desenvolvimento do modelo econômico, são intitulados “sobrantes” por Castel (1997, p. 28-29), aqueles “que foram inválidos pela conjuntura econômica e social dos últimos vinte anos e que se encontram completamente atomizados, rejeitados de circuitos que uma utilidade social poderia atribuir-lhes” (CASTEL, 1997, p. 181). Nesse contexto, a exclusão social e a carência de pertencimento à sociedade se tornam consequências desse processo impetuoso, além de desencadearem uma

infinidade de problemáticas, como o distanciamento social, a relativização de valores e a fragilidade da saúde mental, essas sequelas podem se desenvolver ao ponto de induzirem o indivíduo ao abuso de substâncias ilícitas, entre outros inúmeros contratempos desfavoráveis.

2.2 QUEM PERTENCE A ESSE GRUPO?

Os indivíduos pertencentes a essa comunidade recebem variadas definições que os caracterizam, ação considerada pormenorizada por muitos autores, visto que é um grupo de extrema complexidade, algumas dessas definições são:

> “De uma forma geral, as pessoas em situação de rua apresentam-se com vestimentas sujas e sapatos surrados, denotando a pauperização da condição de moradia na rua; no entanto, nos pertences que carregam, expressam suacindividualidade e seu senso estético.” (Bulla, Mendes, Prates e outros, 2004, p. 113-114)

Pela perspectiva de Giorgetti, a definição desse grupo é dada da seguinte forma:

> "[...] trata-se de indivíduos sem uma habitação e que satisfazem tal necessidade, seja procurando uma instituição social, seja se apropriando e transformando o espaço público em moradia." (GIORGETTI, 2006)

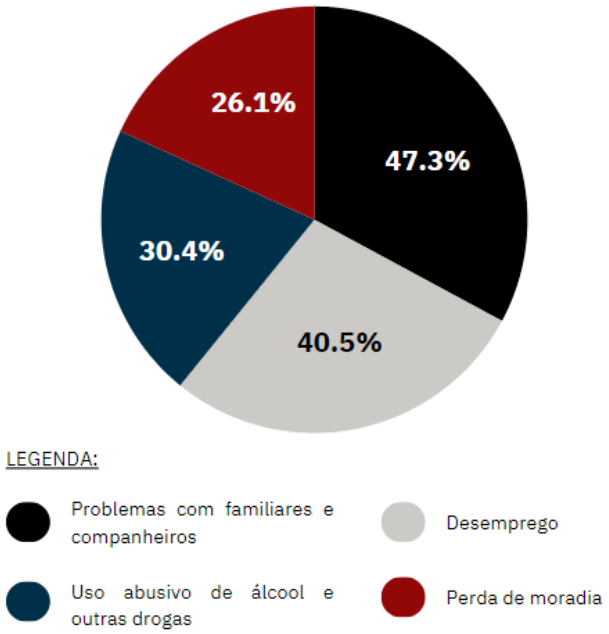
Gomes e Rosa apresentam uma definição que não se contrapõe ao que foi dito anteriormente, porém expressam de forma mais detalhada, sendo:

> “[...] um segmento heterogêneo de trabalhadores progressivamente alijados do mercado de trabalho formal, que exercem atividades profissionais intermitentes e instáveis, de baixa remuneração, e não tem residência fixa, vivem a alternância da moradia em pensões, em albergues e nas ruas da cidade e, para se alimentar, valem-se de pontos de distribuição de comida ou de centros de assistência social. Para estas pessoas, viver nas ruas significa, hoje mais do que antes, expor-se a precárias condições de vida e de trabalho e à violência policial e das ruas, agravada pela presença cada vez mais avassaladora do crack.” (GOMES, 2011 apud Rosa, 2005)

A partir das diferentes análises apresentadas, é perceptível que existe uma caracterização geral dessas pessoas. Todavia, para compreender o que constitui a individualidade, o que faz parte da formação de quem são esses cidadãos, é necessário interpretar e tomar conhecimento do contexto em que esses estão introduzidos, suas motivações, necessidades, contrariedades, métodos de sobrevivência, e onde habitam.

De acordo com Bulla, Mendes, Prates e outros (2004, p. 113-114), a perda de vínculos familiares, decorrente do desemprego, da violência, da perda de algum ente querido, perda de auto-estima, alcoolismo, drogadição, doença mental, entre outros fatores, é o principal motivo que leva as pessoas a morarem nas ruas. São histórias de rupturas sucessivas e que, com muita frequência, estão associadas ao uso de álcool e drogas, não só pela pessoa que está na rua, mas pelos outros membros da família. Mais precisamente, segundo Alexandre Schossler (2023) as principais causas que levam os brasileiros a morar nas ruas são os problemas com familiares e companheiros (47,3%), o desemprego (40,5%), o uso abusivo de álcool e outras drogas (30,4%) e a perda de moradia (26,1%). O Gráfico 3 irá ilustrar a situação:

Gráfico 3 - Percentual das principais causas que levam brasileiros a morar nas ruas.



Fonte: Autor, 2024.

Snow e Anderson (1998, p. 77) afirmam que a comunidade composta pelos moradores de rua é organizada socialmente como uma subcultura, é uma realidade imposta involuntariamente, não é criada ou escolhida por aqueles que vivem nas ruas. Todavia, é uma comunidade que partilha da mesma fatalidade, sobreviver nas ruas e esquinas das cidades.

No livro “População de Rua: Quem é, Como Vive, Como é Vista”, Vieira, Bezerra e Rosa (1994, p. 93-95) sinalizam três condições em relação à permanência na rua:

- As pessoas que ficam na rua: configuram uma situação circunstancial que reflete a precariedade da vida, pelo desemprego ou por estarem chegando na cidade em busca de emprego, de tratamento de saúde ou de parentes. Nesses casos, em razão do medo da violência e da própria condição vulnerável em que se encontram, costumam passar a noite em rodoviárias, albergues, ou locais públicos de movimento.

- As pessoas que estão na rua: são aquelas que já não consideram a rua tão ameaçadora e, em razão disso, passam a estabelecer relações com as pessoas que vivem na ou da rua, assumindo como estratégia de sobrevivência a realização de pequenas tarefas com algum rendimento. É o caso dos guardadores de carro, descarregadores de carga, catadores de papéis ou latinhas.
- As pessoas que são da rua : são aqueles que já estão faz um bom tempo na rua e, em função disso, foram sofrendo um processo de debilitação física e mental, especialmente pelo uso do álcool e das drogas, pela alimentação deficitária, pela exposição e pela vulnerabilidade à violência.

Vale ressaltar que, o gênero predominante nesse grupo social é o masculino, apesar do gênero feminino prevalecer em questão de concentração populacional no Brasil, como ilustrado na Tabela 1. Isso se deve às imposições de gênero na sociedade, enquanto a mulher carrega o papel de cuidadora e assim consegue apoio e auxílio familiar juntamente com sua inserção no emprego doméstico com mais facilidade, os homens são penalizados com a responsabilidade de serem os provedores (VIEIRA; BEZERRA; ROSA, 2004).

A Tabela 1 ilustra as consequências provocadas pelas imposições de papéis de gênero na sociedade:

Tabela 1 - Características da população em situação de rua.

Perfil	Dados
Sexo	82% são homens.
Idade	53% entre 25 e 44 anos.
Escolaridade	63,5% não concluíram o Ensino Fundamental.
Alimentação	79,6% conseguem realizar pelo menos uma refeição por dia.
Documentos de identificação	21,9% possuem todos os tipos listados (identidade, CPF, carteira de trabalho, certidão de nascimento, título eleitoral). 24,8% não possuem nenhum tipo de documento.
Principais atividades realizadas na rua	Catação de materiais recicláveis (27,5%); Lavar e vigiar carros (14,1%), sendo que 70,9% estão envolvidos em trabalhos informais, enquanto somente 15,7% pedem dinheiro ou mendigam para sobreviver.
Motivos da situação de rua	35,5% relataram alcoolismo e/ou drogas; 29,1% apontaram desentendimentos familiares; 29,8% citaram o desemprego; 20,4% disseram falta de moradia; 16,1% relataram separação/decepção amorosa.
Deslocamentos	54,2% são migrantes. Destes: 60,1% não estavam em situação de rua na cidade de onde vieram; 45,3% tiveram a migração motivada pela busca de trabalho; 18,4% migraram devido a desavenças familiares.
Tempo de rua	48,4% estão há mais de dois anos em situação de rua.
Pernoite	69,6% costumam dormir nas ruas; 22,1% utilizam albergues e outras instituições para pernoite; 8,3% alternam a rua e instituições.
Acesso a programas governamentais	88,5% não acessam nenhum tipo de benefício; 3,2% são aposentados; 2,3% recebem o benefício bolsa família; 1,3% acessa o benefício de prestação continuada.
Movimentos sociais	95,5% não participam de nenhum movimento social.

Fonte: Verônica Martins Tiengo, 2020.

2.3 OCUPAÇÃO E DIREITO À CIDADE

Quando o assunto em questão é referente a pessoas em situação de rua, é evidente que se trata de um grupo sem visibilidade para os órgãos públicos e autoridades responsáveis (VALENCIO, PAVAN, SIENA, MARCHEZINI, 2008), e esse fato se deve a inúmeras razões, entretanto a principal é justamente a característica que une essa comunidade, a falta de referência de moradia.

O referencial mais próximo que esse público tem como residência são as ruas, apesar de ser um espaço que nada oferece para permanência, é ainda um atalho aos recursos existentes na cidade, se apropriando do espaço para benefício pessoal na busca pela sobrevivência, como o “comércio semáforo”, por exemplo, (CARLOS, 2007, p. 59) utilizando as ruas movimentadas com veículos como “local

de trabalho” e interagindo com os condutores, essas pessoas buscam garantir uma renda, com a venda de itens variados. Assim, "[...] o imprevisto, o inusitado aflora na rua e é passível de ser apreendido como elemento essencial ao entendimento do cotidiano e de sua superação" (idem, p.59).

No Brasil, desde o final da década de 1970, Rosa (2005) compreende que as pessoas em situação de rua recorrem à informalidade no trabalho como tarefa/ocupação. De acordo com pesquisa nacional sobre esses indivíduos em situação de rua, cerca de 70% dessa comunidade tem como estratégia de sobrevivência o trabalho informal (BRASIL, 2008; ROSA, 2005). Em seguida relato sobre o papel que o trabalho informal ocupa na vida desse grupo social:

> "Trabalho é coisa linda, é tudo na vida." "Trabalho é essencial ao homem, para sentir-se bem em qualquer lugar." "Trabalho é independência, é ter direitos, é andar arrumado." "Trabalho é entrar na sociedade e não ser marginal." Por outro lado, a ideia de perda do trabalho é relacionada a perda de identidade, perda de condições de vida e autoestima: "não trabalhar é estar pesado, morto" (PORTO ALEGRE apud SILVA, 2009, p. 170).

Além desse ato, considerado trabalho informal (ROSA, 2005), a fim de garantir uma renda mínima, ações que socialmente impostas deveriam ser realizadas em locais privados (higiene pessoal, alimentação, descanso), são realizadas em espaços públicos, as ruas, por esses indivíduos, que consequentemente transferem o propósito de casa a um espaço impessoal de passagem.

Ao utilizar a rua de maneira a qual ela não foi projetada, invertendo padrões sociais e conturbando regras, essas pessoas geram incompatibilidades nas relações sociais. Apesar de serem seres “invisíveis”, essa comunidade gera incômodo ao ocupar as ruas, os becos e esquinas, são vistos como agentes que poluem e corrompem a imagem da cidade, principalmente quando dominam os grandes centros. Em consequência disso, são criadas políticas higienistas com o objetivo de afastar e esconder essa população, na tentativa de criar a imagem de “cidade limpa” ou “cidade perfeita” (KIST, TANJI, 2017), tal ação é tomada principalmente quando ocorrem eventos na cidade.

No intuito de evitar a permanência e/ou presença dessas pessoas, a arquitetura hostil (uso de espetos e pontas de ferro em bancos e marquises, pedras sob viadutos, bancos com design que impede alguém de se deitar, entre outros) se tornou a ferramenta de principal uso das grandes empresas e órgãos públicos, que

justificam o uso desse tipo de arquitetura para combater a ocupação indevida de espaços públicos e evitar vandalismo. Nesse contexto, essa prática é responsável por negar o direito à cidade dessa comunidade, marginalizando-a intensificamente e a expulsando de locais considerados públicos. Uma das figuras públicas que entra em embate contra a prática da arquitetura antimendigo/hostil é o padre Júlio Lancellotti, que inclusive influenciou na criação de uma lei que proíbe o uso de construções hostis em espaços livres de uso público (OLIVEIRA, 2023), a Lei Padre Júlio Lancellotti. Em entrevista com Romullo Baratto, 2024, para o canal ArchDaily, o padre fez o seguinte comentário:

> "Nossa arquitetura também está imersa no sistema neoliberal. É uma arquitetura do neoliberalismo. Não podemos dizer que exista uma arquitetura que não seja influenciada pelo sistema. A mudança de que necessitamos é estrutural." (LANCELLOTI, 2024)

Em continuidade, o Padre Júlio acrescenta:

> “Nossos projetos arquitetônicos têm muitas intervenções de hostilidade e pouquíssimas de hospitalidade [...] É uma concepção: a cidade não é hospitaleira. E o pobre não é bem-vindo.” (LANCELLOTTI, 2024)

Por serem indivíduos “inúteis” ao sistema capitalista que rege o Brasil, já que não são capazes de produzir lucro ou consumir por não terem trabalho ou fonte de renda fixa, se encontram vulneráveis e sem amparo adequado dos órgãos públicos, esquecidos e consequentemente excluídos e segregados economicamente e espacialmente (VALENCIO, PAVAN, SIENA, MARCHEZINI, 2008). Pode se dizer que a vivência desse grupo é marcada por todas as formas de violação de seus direitos, e para resistir a essa realidade, utilizam-se de estratégias diversificadas.

Assim sendo, a opção que lhes resta como refúgio, quando não procuram por centros de acolhimento e apoio, são rodoviárias, embaixo de marquises, estação de trem, calçadas de estabelecimentos, próximos a órgãos públicos, praças, áreas verdes, debaixo de pontes, procurando por espaços em que sua presença não irá incomodar a burguesia e os grupos privilegiados. Também procuram por espaços escondidos e prezam pelo ato de dormir em grupos, em razão da violência e dos riscos (SERAFINO, LUZ, 2015).

2.4 POPULAÇÃO DE RUA EM PETROLINA

2.4.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA PETROLINENSE

Por meio de pesquisa de campo na Casa de Passagem Bom Samaritano em Petrolina, realizada na data 10 de Março de 2024, foi possível coletar informações referentes a população de rua que recebe apoio do projeto.

A Casa de Passagem Bom Samaritano é uma instituição, sem fins lucrativos, de apoio e acolhimento direcionada a pessoas em situação de vulnerabilidade/rua, indivíduos em tratamento médico, e aqueles que estão à procura de emprego. A ONG é mantida através de trabalho voluntário e doações, com capacidade de receber até 40 indivíduos simultaneamente. Os serviços oferecidos são acomodação por até 15 dias, jantar, pernoite e café da manhã, além da doação de itens pessoais, como vestimentas.

Durante a pesquisa, a responsável encontrada na instituição disponibilizou informações acerca da população que se beneficia do projeto. Segundo a responsável, a maioria das pessoas atendidas são homens, entre 18 e 70 anos, analfabetos ou com ensino superior incompleto, tendo “esmolas” como fonte de renda, e o Bolsa Família. Grande parte de origem cearense, alguns vindos do Uruguai e Paraguai. Muitos desses se encontram nas ruas a mais de 30 anos, situação motivada por fatores como o alcoolismo, uso abusivo de drogas, problemas familiares, entre outros fatores. Além disso, existem pessoas que procuraram a Casa de Passagem Bom Samaritano por terem sido vítimas de assalto ao chegarem de viagem na cidade, ou por terem vindo a cidade mediante falsas ofertas de emprego. Por meio dessa entrevista, também foi informado que a maioria dos indivíduos em situação de rua chegam a fazer apenas uma refeição ao dia com o valor recebido das “esmolas”.

A partir dessa pesquisa, percebe-se a realidade precária e violenta que as pessoas em situação de rua sobrevivem na cidade de Petrolina, tendo seus direitos básicos violados, apesar da existência de políticas públicas e centros públicos que visam atender a esse público. Mediante essa coleta de informações, é possível traçar o perfil das pessoas em situação de rua na cidade, para assim propor soluções efetivas a fim de recuperar a dignidade dessa comunidade, além de

reafirmar a importância que centros de apoio e acolhimento têm na vida dessa população.

2.5 POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAS DE INTERVENÇÃO

2.5.1 POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL

A atenção do Poder Público com esse segmento populacional é recente e consequência de lutas sociais ocorridas nos últimos anos. O desinteresse do Estado pelas pessoas em situação de rua reflete a contradição com que a sociedade e a opinião pública tratam o tema, ora com compaixão, preocupação e até assistencialismo, ora com repressão, preconceito e indiferença (COSTA, 2005). Até mesmo o Censo realizado pelo IBGE (versão atualizada em 2000) não reúne dados sobre essa população, por falta de referência de residência.

As primeiras organizações de assistência à população em situação de rua no Brasil iniciaram-se com a Pastoral do Povo de Rua, vinculada à Igreja Católica, na década de 1970 e 1980. A iniciativa da pastoral foi responsável por implantar as primeiras casas de assistência, organizar movimentos de representação popular e realizar eventos de mobilização social em defesa e apoio aos então "moradores de rua" (BASTOS, 2003; CANDIDO, 2006).

A invisibilidade dessa população começou a mudar quando a Constituição Federal de 1988, entre o final da década de 1980 e o início dos anos noventa, passou a considerar para todo cidadão os direitos sociais como direitos fundamentais, reconhecendo a Assistência Social como política pública, em conjunto com a LOAS que regulamentou os artigos 203 e 204 da Constituição Federal.

É notório que os avanços em políticas públicas direcionadas à essa comunidade são recentes, visto que o Estado tratava essas pessoas como seres invisíveis até as alterações feitas na Constituição de 1988. Nesse contexto, o incentivo a criação de leis e decretos vem aumentando e esse grupo passou a ganhar visibilidade, mesmo que em pequenas escalas.

A Tabela 2 irá apresentar os avanços políticos voltados à população em situação de rua/vulnerabilidade, desde a Constituição Federal de 1988:

Tabela 2 - Avanços políticos em relação à População em Situação de Rua

Ano	Legislação	Acontecimentos
1988	Constituição de 1988	Considerou direitos sociais como direitos fundamentais de todo cidadão, reconhecendo a Assistência Social como Política Pública
1993	Lei 8.742/93	Coloca a assistência social como direito do cidadão e dever do Estado. Prevê ações de iniciativa pública e da sociedade para garantir o atendimento as necessidades básicas.
2004	Projeto de Lei 80/2004	Modifica a Lei Orgânica da Assistência Social (Lei 8.742/93) e inclui a População em Situação de Rua como público prioritário da Assistência Social.
2005	Lei n. 11.258 de 30 de Dezembro de 2005	Altera a Lei n. 8.742 de dezembro de 1993 para acrescentar o serviço de atendimento a pessoas que vivem em situação de rua.
2006	Decreto s/n 25/10/2006	Criação GTI (Grupo de Trabalho Interministerial) para elaborar Política Nacional de População de Situação de Rua
2009	Resolução 109 de 11/11/2009	Ministério de Desenvolvimento Social A resolução 109 de 11 de Novembro de 2009 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) Tipifica o atendimento para as instituições de acolhida e os CREAS POP (Centro de referencia Especializados para População de Rua)
2009	Decreto 7.053	O Art. 9 institui o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política nacional para a População em Situação de Rua, integrado por representante e respectivo suplente de cada órgão afim.
2009	Portaria n. 3.305 - 24/12/2009	Comitê Técnico de Saúde da População em Situação de Rua e a Portaria 408 e 409 do dia 10 de Março de 2010 institui o Comitê.
2010	Portaria n. 414, de 18/08/2010	Prioriza entre os candidatos pessoas que se encontrem em Situação de Rua e recebam acompanhamento sócio assistencial do DF, Estados e Municípios, bem como de instituições privadas sem fins lucrativos, que trabalhem em parceria com o Poder Público.
2011	Portaria n. 940 do dia 28/04/2011	Dispensa População em Situação de Rua e ciganosnômades da apresentação de comprovante de endereço para cadastramento no Sistema Único de Saúde.

Fonte: Modificado pelo autor. Tarachuque, 2012.

2.5.2 POLÍTICAS PÚBLICAS EM PETROLINA E FORMAS DE INTERVENÇÃO

A partir do diagnóstico disponibilizado pela Secretaria de Desenvolvimento Social Criança e Juventude, e Secretaria Executiva de Assistência Social (2018), é exposto o cenário das demandas da população em situação de rua em Pernambuco, cujos dados foram extraídos a partir dos sistemas nacionais do Ministério de Desenvolvimento Social (MDS), tais como: Registro Mensal de Atendimento (RMA), Sistema de Cadastro do Sistema Único de Assistência Social (CADSUAS) e Cadastro Único para Programas Sociais (CADÚNICO). Aliado ao cenário supracitado, o trabalho traz ainda uma reflexão sobre a importância de implementação da Assistência Social como política de proteção social cuja amplitude deve abarcar, entre outras demandas, aquelas que se referem ao público que é objeto das reflexões e análises subsequentes.

São oferecidos cerca de quatro serviços socioassistenciais para essa população em estado de vulnerabilidade, de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Social Criança e Juventude, e Secretaria Executiva de Assistência Social (2018):

- Serviço de Referência Especializado para População em Situação de Rua: unidade de referência da Proteção Social Especial de Média Complexidade, visando atender necessidades imediatas, ofertando serviços de abordagem nas ruas, promovendo o acesso do indivíduo a unidades de serviço de proteção de alta complexidade (Decreto Nº 7.053/2009)
- Serviço Especializado em Abordagem Social: voltado para crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e famílias que utilizam espaços públicos como forma de moradia e/ou sobrevivência, com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique, nos territórios, a incidência de situações de risco pessoal e social, por violação de direitos, como: trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, uso abusivo de crack e outras drogas, dentre outras (Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, 2009).
- Serviço de Acolhimento Institucional: este é previsto para pessoas em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de autossustento.

- Serviço de Acolhimento em República: este destina-se a pessoas adultas com vivência de rua em fase de reinserção social, que estejam em processo de restabelecimento dos vínculos sociais e construção de autonomia.

Na cidade de Petrolina existem cerca de 24 equipamentos da assistência social, mais precisamente 10 CRAS, 1 CREAS, 1 Centro Pop, 4 Centros de Convivência, 1 Centro Dia, e 7 Unidades de Acolhimento, que em conjunto atendem crianças, adolescentes, adultos e famílias (CADSUAS, 2023), como ilustrado na Tabela 3:

Tabela 3 - Rede de equipamentos da Assistência Social

5. Rede de equipamentos da Assistência Social Fonte: CADSUAS - 09/01/2023		
CRAS	CREAS	Centro Pop
10	1	1
Centro de Convivência	Centro Dia	Unidade de Acolhimento
4	1	7
Público atendido pelo conjunto das unidades de Acolhimento	Crianças / Adolescentes / Adultos e famílias	

Fonte: Modificado pelo autor. Lima, Michelle*, Perfil População SUAS*. 8 Fev. 2023.

2.6 PARÂMETROS PARA IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE APOIO

Anteriormente à fase de construção de um centro de apoio e acolhimento à população em estado de vulnerabilidade, é necessário analisar os locais em que esse grupo social está em maior concentração, além de observar os locais em que esses transitam com frequência.

De acordo com o MDS, para que haja um planejamento favorável, é imprescindível que o espaço atenda às necessidades e anseios do público alvo, garantindo bom funcionamento do equipamento, e da gestão. O ambiente precisa ser convidativo, acolhedor, pacífico, além de proporcionar acessibilidade, segurança, dignidade, garantia de direitos básicos, privacidade, sigilo, diversidade e respeito àqueles que irão se beneficiar do projeto.

Apesar do MDS não orientar os parâmetros de forma específica a arquitetura, voltadas ao projeto arquitetônico, essas designações possuem interferência direta na definição do programa a ser oferecido e na escolha do local de implantação. O MDS adverte que a ação primordial ao iniciar uma proposta de local de acolhimento

é analisar as necessidades da área escolhida, sendo assim, seguem os principais parâmetros propostos:

1) Elaboração do diagnóstico socioterritorial que permita identificar, áreas de maior concentração, fluxo, perfil e mapeamento da rede de serviços que será articulada ao centro de apoio.

2) Identificação da quantidade necessária de equipamentos e a definição da abrangência de cada unidade.

3) Definição de um local adequado e com localização estratégica para a implantação.

4) Definição dos serviços que cada equipamento deverá ofertar.

5) Definição de fluxos de articulação com as demais unidades e serviços da rede sócio assistencial.

3. ESTUDOS DE CASO

Foram definidos alguns projetos para assessorar a formulação do programa de necessidades e o desenvolvimento do anteprojeto do Centro de Acolhimento e Apoio Integral para Pessoas em Situação de Rua. Os estudos de caso, incluindo análises de layout, plantas, requisitos e soluções propostas, serão utilizados como referência na criação do esboço arquitetônico inicial.

3.1 BUD CLARK COMMONS, HOLST ARCHITECTURE, OREGON (2011)

O Bud Clark Commons é uma edificação que foi idealizada pelo escritório Holst Architecture, um prédio que oferece serviços voltados a atender moradores de rua, com uma área de 106.000 m², localizado no centro de Portland, nos Estados Unidos (Archdaily, 2011).

Figura 1 - Bud Clark Commons



Fonte: SCHOOLMASTER, Sally, 2011.

A edificação combina um centro de recursos comunitários com uma habitação de apoio, a fim de estabelecer um novo padrão para serviços públicos, fornecendo diversos serviços como moradia, recursos de aprendizagem, e saúde, para assim ajudar a população em situação de rua que passa pela transição de um ambiente de insegurança e instabilidade para um local que oferta condições dignas de se viver. Vale ressaltar que está localizado na entrada no centro de Portland, próximo a histórica Union State e na fronteira com um bairro de uso misto e alta renda, Pearl District (Archdaily, 2011).

A arquitetura exerce um papel crucial para cumprir com este propósito tanto em termos de forma quanto de função. Os três elementos que compõem o projeto são um centro de dia ambulante que oferece acesso a serviços, um abrigo temporário com capacidade para 90 leitos destinado a pessoas em situação de rua, e 130 estúdios eficientes localizados nos cinco andares superiores de um prédio de oito andares. Os apartamentos estão designados para mulheres ou homens de renda muito baixa que procuram residência permanente (Archdaily, 2011).

Figura 2: Bud Clark Commons - 1º Pavimento - Abrigo



Fonte: Archdaily, 2011.

Figura 3: Bud Clark Commons - 2º Pavimento - Centro de Dia



Fonte: Archdaily, 2011.

Figura 4: Bud Clark Commons - 3° Pavimento - Centro de Dia



Fonte: Archdaily, 2011.

Figura 5: Bud Clark Commons - 4° Pavimento - Habitação



Fonte: Archdaily, 2011.

Figura 6: Bud Clark Commons - 5°-8° Pavimento - Habitação



Fonte: Archdaily, 2011.

Adicionalmente, existe um pátio concebido como uma barreira protetora e uma área de transição entre a rua e os espaços interiores do centro de apoio. A movimentação vertical é facilitada por dois núcleos e uma escada de caráter mais informal nos pavimentos inferiores. Quanto à movimentação horizontal, esta se dá por corredores centrais com os espaços dispostos ao redor. Além disso, foi adotada uma abordagem que permite a estrutura e o layout do edifício abrigarem potencialmente outros usos no futuro, como residências estudantis, para idosos ou até mesmo um hotel (Archdaily, 2011).

A escolha dos materiais para o edifício foi norteada com enfoque na durabilidade, economia e sustentabilidade. Composta principalmente por concreto, tijolos locais, aço corten, vidro e madeira, os materiais escolhidos exibem

tonalidades neutras e sóbrias. A conexão entre os espaços internos e externos é facilitada por fachadas transparentes nos níveis públicos e amplas aberturas nos níveis de dormitórios, essas apresentando detalhes coloridos que conferem uma identidade marcante à fachada do edifício (Archdaily, 2011).

Figura 7: Bud Clark Commons



Fonte: SCHOOLMASTER, Sally, 2011.

A análise do projeto não apenas permitiu identificar o programa e os serviços oferecidos para esta população, mas também revelou como as atividades estão espacialmente organizadas. O estudo destacou a possibilidade de criar ambientes de alta qualidade para esse fim por meio da concepção arquitetônica (Archdaily, 2011).

Uma característica notável foi a adoção de uma abordagem vertical, uma escolha incomum em projetos desse tipo. Apesar disso, há uma intenção clara de integrar os espaços internos com o exterior, utilizando pátios abertos, varandas e uma grande fachada de vidro nos dois primeiros pavimentos (Archdaily, 2011).

Figura 8: Bud Clark Commons - Fachada Oeste



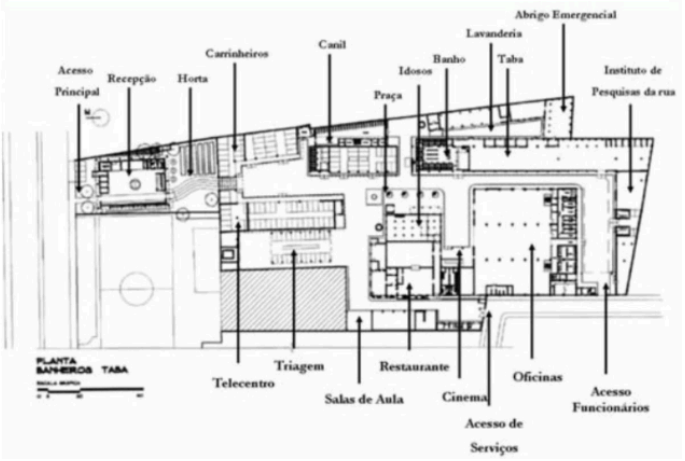
Fonte: Archdaily, 2011.

3.2 OFICINA BORACEA - LOEB CAPOTE ARQUITETURA - SÃO PAULO, BRASIL (2003)

A partir de iniciativa da Prefeitura de São Paulo, na gestão da prefeita Marta Suplicy, o Oficina Boracea foi um projeto concebido em 2002 como parte de um plano de acolhimento e atenção à população em situação de rua que funciona 24 horas por dia. Localizado na antiga oficina de transportes da Prefeitura de São Paulo na região de Barra Funda, com cerca de 17 mil m² de área construída, o projeto foi uma readaptação de antigos galpões (Morador de rua, 2012).

Em sua concepção, o Oficina Boracea tinha os seguintes objetivos: acolhimento, convívio social, reconstituição dos vínculos, construção da autonomia e alternativas de reinserção social. Para cumprir com seus ideais, o projeto possuía variados serviços além da função de albergue, como abrigo especial para idosos, projeto de formação profissional e incentivo a economia solidária, núcleo de atendimento de catadores, centro de convívio, cursos de alfabetização de adultos, recepção social, restaurante-escola, lavanderia e telecentro. Entretanto, diversos dos serviços mencionados foram reduzidos do programa original ao longo das gestões (Morador de rua, 2012).

Figura 9: Planta Baixa - Oficina Boracea



Fonte: LoebCapote, 2003.

Além de ser um projeto de readaptação de uma estrutura existente, os arquitetos responsáveis pela reforma adotaram como partido a especialização do programa em uma forma horizontal e fluida, em adição, possibilitaram a conexão entre os ambientes internos e externos por meio de pátios abertos de convivência.

Sendo assim, é um projeto de destaque por ter um programa personalizado que visa atender as necessidades dos seus usuários (Morador de rua, 2012).

Figura 10: Oficina Boracea



Fonte: MARCONDES D.; CAPOTE L.; LOEB R.; 2003.

Figura 11: Recepção - Oficina Boracea



Fonte: MARCONDES D.; CAPOTE L.; LOEB R.; 2003.

Figura 12: Oficina Boracea



Fonte: MARCONDES D.; CAPOTE L.; LOEB R.; 2003.

3.3 THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER - TEXAS, EUA, 2008

Finalizada em maio de 2008 e localizada em uma área previamente desenvolvida de 3,41 acres no distrito comercial central de Dallas, The Bridge foi um

projeto desenvolvido pelo escritório Overland Partners Architects, que oferece vasta gama de serviços, incluindo moradia a longo prazo, atendimento de emergência e cuidados transitórios para mais de 6.000 pessoas em Dallas que enfrentam situações de rua (Archdaily, 2015).

Composta por cinco edifícios que formam um pátio no centro do campus, interagindo com a comunidade ao redor, a Ponte comporta um prédio de serviços de três andares, um prédio de boas-vindas de um andar, uma instalação de armazenamento, um pavilhão ao ar livre e uma área de refeitório. Este refeitório serve como ponto focal do pátio interno paisagístico do campus e também como um ponto de encontro, trazendo aos assistentes sociais uma oportunidade de se conectar com as pessoas sem-teto (Archdaily, 2015).

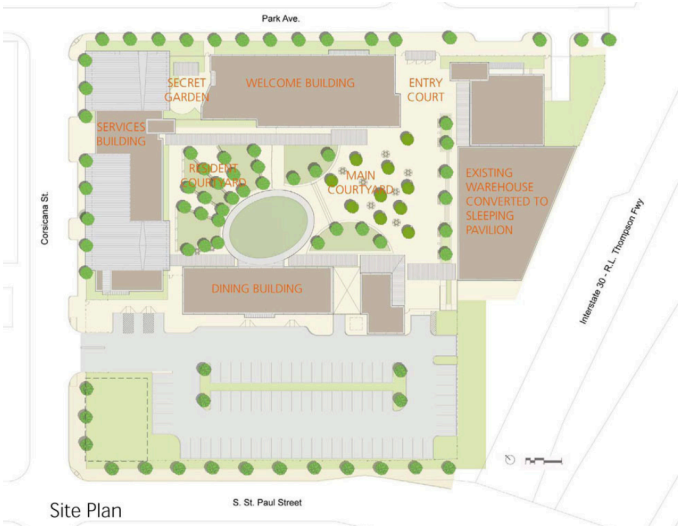
Figura 13: The Bridge



Fonte: Archdaily, 2015.

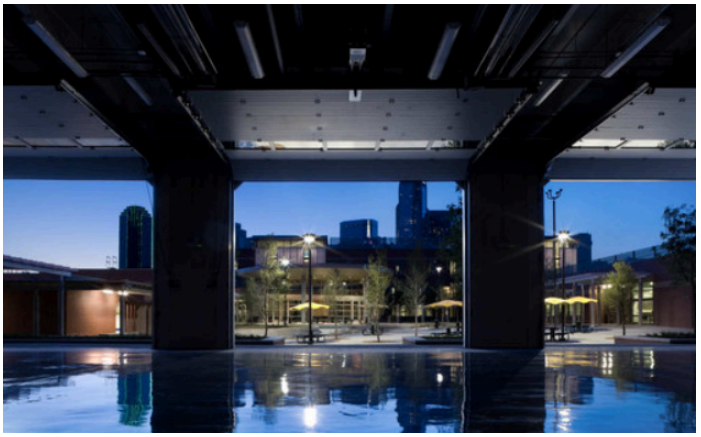
A estratégia de implantação do projeto foi desenvolvida em função da otimização do terreno, criando um pátio central no coração do complexo, com o objetivo de fomentar atividades e promover a interação entre os usuários. O centro é composto por cinco edifícios: o principal, que abriga a recepção e áreas comuns; o de serviços, com clínicas e salas de treinamento; o de dormitórios; e o de alimentação, todos conectados pelo pátio central. A organização do programa foi concebida de maneira simples, facilitando a compreensão e identificação dos espaços pelos usuários (Archdaily, 2015).

Figura 14: The Bridge - Planta de Situação



Fonte: Archdaily, 2015.

Figura 15: The Bridge



Fonte: Archdaily, 2015.

Figura 16: The Bridge



Fonte: Archdaily, 2015.

4. ANÁLISE COMPARATIVA

Os três estudos trazidos são importantes referências para entendimento da arquitetura contemplada em edificações/projetos direcionados à população em situação de vulnerabilidade social, são projetos que se destacam por possuírem fachadas convidativas e não intimidadoras, localizados em centros urbanos e áreas semi urbanas, consequentemente garantindo a essa comunidade seu direito à cidade e evitando o aumento da exclusão social sofrida por esse grupo. Vale pontuar as edificações mencionadas como projetos emblemáticos, visto que as três construções proporcionam a integração harmoniosa entre interno e externo, unindo o projeto ao ambiente externo que o compreende para assim criar a sensação de amplitude e flexibilidade, além de proporcionar interação com a natureza. Assim sendo, os elementos responsáveis por causarem essa sensação de interação entre ambientes internos e externos são suas fachadas “transparentes”, e os grandes espaços abertos de convivência (pátios, varandas, entre outros).

Quanto aos materiais utilizados, o edifício Bud Clark Commons se destaca ao utilizar de estratégias focadas na durabilidade, economia e sustentabilidade, sendo assim é composto principalmente por concreto, tijolos locais, aço corten, vidro e madeira. Já o projeto Oficina Boracea tem sua estrutura característica de galpões, sendo composto por metal, blocos e concreto, tendo suas áreas internas destacadas pelo uso de cores vibrantes em pontos específicos. E por fim, a edificação The Bridge tem materialidade composta de tijolos, vidro e metal.

Em termos de serviços oferecidos à população em situação de rua e vulnerabilidade os três projetos citados se destacam, devido a variedade de espaços que promovem o senso de autonomia e comunidade, dispondo de grandes áreas verdes, áreas de convívio, espaços de recreação coletiva, áreas que incentivam a prática de exercícios físicos, locais que estimulam a cultura e o lazer, e grande quantidade de habitações adequadas. Em conclusão, são projetos pensados em oferecer serviços que vão além de acomodação adequada, possibilitando que seus usuários experienciem atividades e momentos humanizados, recebendo atenção, cuidado e auxílio necessários, mesmo que por curto período de tempo, em alguns casos, e tenham a oportunidade de mudar de vida.

5. ESTUDO DO LOCAL DO PROJETO

5.1 ANÁLISE DA CIDADE E LOTE

A escolha do lote que irá receber o anteprojeto do CAAI foi feita com base nas seguintes necessidades: garantir o direito à cidade, estar localizado em área de fácil acesso, e ser um espaço com alto índice de pessoas em situação de vulnerabilidade. Assim sendo, por denotar as características necessárias, o bairro Gercino Coelho em Petrolina-PE foi o perímetro analisado.

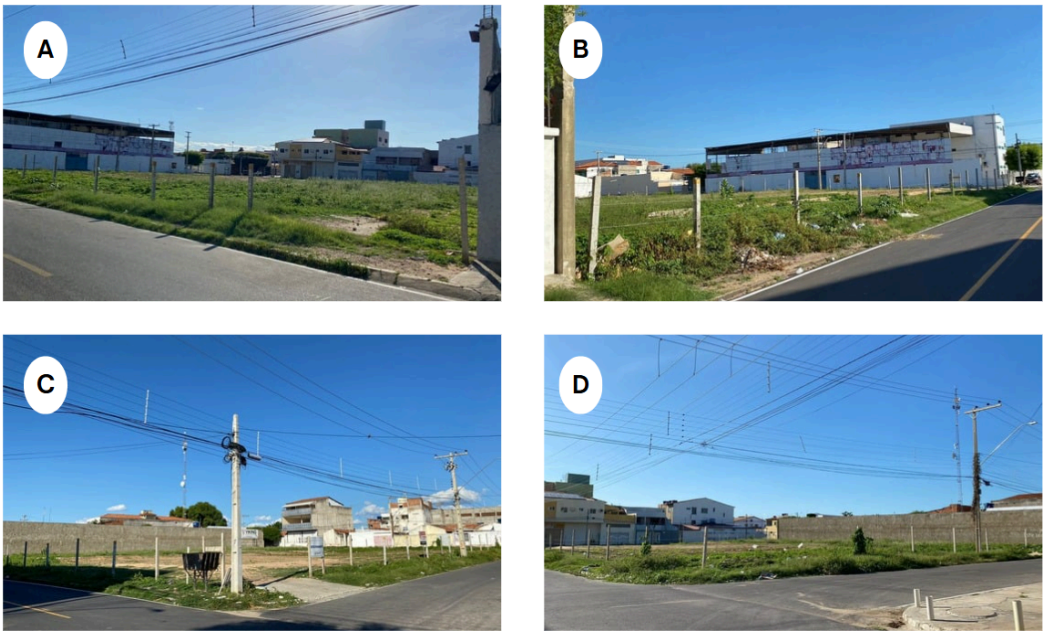
Figura 17: Locação do lote



ESCALA: S/

Fonte: Autor, 2024.

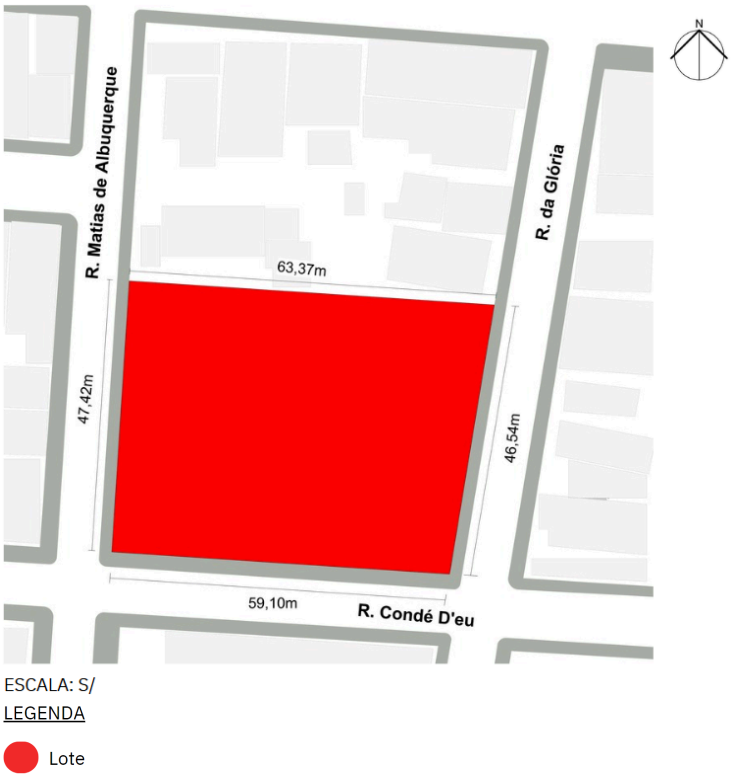
Figura 18: Cones Visuais



Fonte: Autor, 2024.

O terreno escolhido faz parte da Zona de Adensamento Intensivo, que compreende a região central da Macroárea de Adensamento, dotada de infraestrutura com usos diversificados (Plano Diretor, 2022), posto isso, o lote encontra-se num território de grande potencial de desenvolvimento urbano. Ademais, é uma área que apresenta moderada concentração de indivíduos em situação de rua e/ou vulnerabilidade social, por ser próximo ao Terminal Rodoviário de Petrolina-PE.

Figura 19: Mapa de Situação

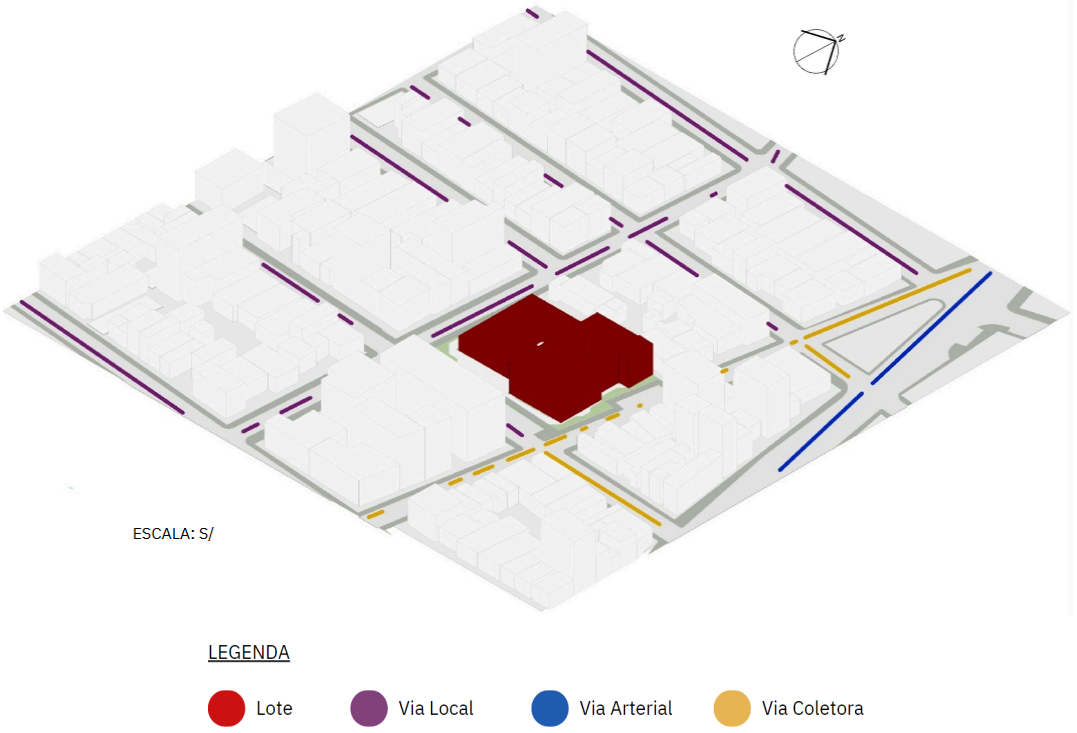


Fonte: Autor, 2024.

O lote está situado em uma área com ampla concentração de edificações residenciais, o Bairro Gercino Coelho, possuindo cerca de 2.890 m², atualmente desocupado em situação de vazio urbano, concentrando resíduos de construção e lixo residencial. Disposto em região de fácil localização e bastante frequentada pela população pretolinense, o lote está envolvido entre a R. da Glória, R. Matias de Albuquerque e R. Condé D'eu, sendo essas vias locais com médio fluxo de veículos. Atualmente as vias que compreendem o lote e permitem acesso ao mesmo encontram-se em estado adequado de pavimentação.

Além disso, o terreno se encontra próximo à Av. Nilo Coelho, via arterial de fluxo intenso, que é responsável por permitir o acesso principal ao terreno, sendo essa avenida ocupada majoritariamente por comércios locais, e também por algumas residências, e edificações de uso misto (residencial e comercial).

Figura 20: Mapa de Vias



Fonte: Autor, 2024.

Mediante análise do entorno, foi possível notar um gabarito diversificado, com edificações entre 1 e 4 pavimentos, sendo essas em sua maioria construções de uso residencial, com algumas de uso misto (comercial e residencial) e comercial de até 2 pavimentos, contando com imóveis residenciais multifamiliares de até 4 pavimentos, e também edifícios institucionais entre 2 e 4 pavimentos.

Também notou-se a existência de poucos vazios urbanos, sendo esse um local de alta densidade demográfica (City Facts, 2015).

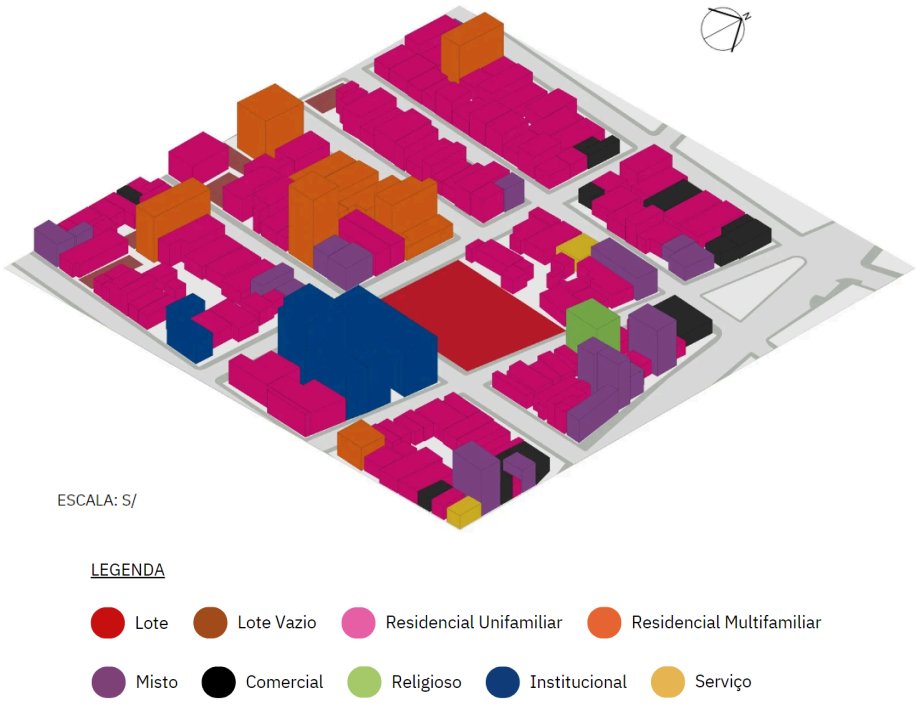
O terreno não possui desníveis, é um espaço plano.

Figura 21: Mapa de Gabarito



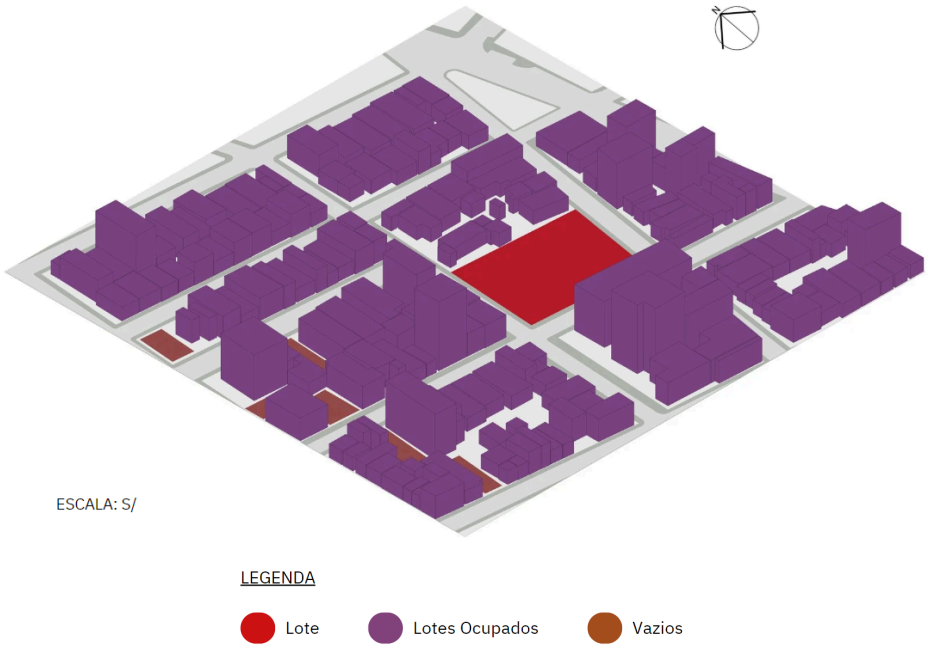
Fonte: Autor, 2024.

Figura 22: Mapa de Uso do Solo



Fonte: Autor, 2024.

Figura 23: Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: Autor, 2024.

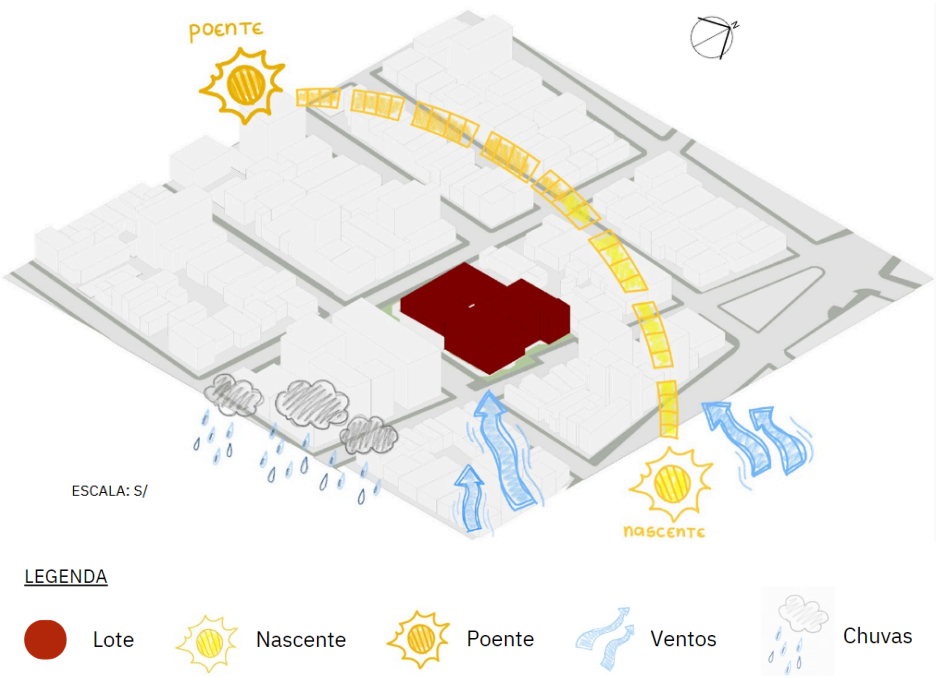
5.2 CONDICIONANTES CLIMÁTICAS

De acordo com os dados sobre o clima da cidade de Petrolina-PE disponibilizadas pelo veículo virtual de informações Weather Spark (2024), na cidade o verão é quente, úmido e de céu quase encoberto; o inverno é curto, morno e de céu quase sem nuvens. Durante o ano inteiro, o tempo é seco e de ventos fortes. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 20 °C a 34 °C e raramente é inferior a 19 °C ou superior a 37 °C.

Após análise da carta solar de Petrolina identificou-se que a fachada sul receberá incidência solar durante o dia todo, no período do solstício de verão, a fachada norte receberá incidência solar durante o dia todo, no período do solstício de inverno, a fachada lateral oeste receberá incidência solar durante a tarde (12h-18h), nos períodos do solstício de verão e inverno, e a fachada lateral leste receberá incidência solar durante o dia (6h-12h), nos períodos do solstício de verão e inverno.

A partir do estudo de ventos percebeu-se que a ventilação predominante vem do sudeste e leste, beneficiando a fachada leste e área entre as fachadas sul e leste. As chuvas vêm predominantemente da região Sul.

Figura 24: Mapa de Incidência Solar, Ventos e Chuvas



Fonte: Autor, 2024.

5.3 CONDICIONANTES LEGAIS

O lote está inserido na ZAI, subdivisão da Macroárea de Adensamento. Seus parâmetros urbanísticos de acordo com o Plano Diretor de Petrolina-PE (2022) são os seguintes:

Tabela 4: Parâmetros Urbanísticos

PARÂMETROS URBANÍSTICOS - ZAI											
TAXA DE SOLO NATURAL (MÍN)	COEFICIENTE			AFASTAMENTOS (ATÉ 2 PAVIMENTOS)		AFASTAMENTOS (DE 2 A 4 PAVIMENTOS)		AFASTAMENTOS (ACIMA DE 4 PAVIMENTOS)			
	MÍNIMO	BÁSICO	MÁXIMO	FRONTAL (AF)	LATERAL E FUNDO (ALF)	FRONTAL (AF)	LATERAL E FUNDO (ALF)	FRONTAL INICIAL (AFI)	LATERAL E FUNDO INICIAL (ALFI)	FRONTAL RESULTANTE (AFR)	LATERAIS E FUNDOS RESULTANTES (ALFR)
10%	0,25	2	6(e)	3,00 m	NULO	5,00 m	2,00 m (a)	5,00 m	2,00 m	AFR = AFI + (n-4) x 0,20	ALFR = ALFI + (n-4) x 0,20

**(a) Até 2 pavimentos os afastamentos lateral e de fundo são nulos;*
**(e) O coeficiente máximo será limitado pelos parâmetros de afastamentos;*

Fonte: Modificado pelo autor, 2024.

5.4 DIRETRIZES PROJETUAIS

Após estudos sobre a necessidade de garantir o direito à cidade a toda e qualquer pessoa, a compreensão da dura realidade e carência vivenciada pela população marginalizada residente em Petrolina-PE, leituras e análises de projetos existentes com princípios e objetivos similares, definiram-se diretrizes que têm como propósito guiar o desenvolvimento do anteprojeto do Centro de Apoio e Acolhimento Integral destinado a comunidade em situação de fragilidade social em Petrolina-PE.

I. Integração entre ambientes internos e externos;
II. Espaço acolhedor e humanizado, com aparência convidativa;
III. Uso de elementos naturais para composição de ambientes agradáveis climaticamente;
IV. Acolhimento e cuidado com os elementos e/ou seres que fazem parte da rotina dessa comunidade, como carroças e animais;
V. Criação de espaços amplos de convívio, para interação entre os acolhidos;
VI. Ambientes de recreação e aprendizado.

6. ELABORAÇÃO INICIAL DO PROJETO

6.1 CONCEITO

O anteprojeto do CAAI busca transmitir a sensação de acolhimento, pertencimento e recomeços, refletindo os princípios da acessibilidade e democracia, sendo uma edificação composta por ambientes amplos e convidativos. Através do seu propósito cultural e educacional, o centro irá permitir o desenvolvimento pessoal de seus usuários, estimulando o aprendizado, interações sociais, e bem estar físico/mental, com acompanhamento humanizado e capacitado.

Em complementação às sensações transmitidas pelo projeto, o estilo arquitetônico adotado foi baseado em referências nacionais, tendo como inspiração o brutalismo de Lina Bo Bardi e Paulo Mendes da Rocha, e o paisagismo orgânico de Burle Marx, trazendo elementos vazados, naturais, o uso do concreto e vegetação diversificada.

Além disso, é importante pontuar que o lote escolhido se encontra na Zona de Adensamento Intensivo, assim estando numa região de alta densidade demográfica e de grande potencial de desenvolvimento urbano. Por consequência disso, o

conceito do anteprojeto busca, principalmente, pela atemporalidade e harmonia, de forma que a edificação não se encontre desconexa do lugar que ocupa, além de se manter sempre “atual” à medida em que a área se desenvolve.

6.2 PARTIDO

A proposta projetual consiste em dois edifícios paralelos um ao outro no terreno, tendo o Primeiro Prédio como o local que irá acolher inicialmente o indivíduo em situação de vulnerabilidade, além de abrigar assistência médica básica, e o setor administrativo do 1° Prédio do CAAI. Será um espaço amplo e convidativo de arquitetura humanizada em um plano (térreo), com suas fachadas compostas por placas de concreto cimenticio, tijolinhos e concreto branco, promovendo o efeito luz e sombra e conforto térmico através do aproveitamento da luz natural e ventilação de forma estratégica.

O Segundo Prédio será dividido em três planos (térreo, 1° pavimento e 2° pavimento), irá comportar espaço para alimentação, higiene pessoal, educação, lazer e habitação. Dessa forma, será um edifício amplo, acolhedor, e também de arquitetura humanizada, repleto de atividades diversas que estimulem o senso de independência, autocuidado e colaborem na recuperação da autoestima daqueles que irão se beneficiar do CAAI, além do fornecimento de assistência e acompanhamento constantes. Sua fachada será composta por concreto branco, placas de concreto cimenticio, cobogós e tijolinhos, os três pavimentos superiores terão uma porção estendida e suspensa por pilotis angulados, permitindo o trânsito de pessoas por baixo da edificação e harmonizando a paisagem.

Ademais, serão edificações de geometria simplificada e sem adornos supérfluos, com exposição dos materiais, e enfoque na funcionalidade e propósito como projeto social.

6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Tabela 5: Programa de Necessidades - CAAI - Térreo Prédio 1

PROGRAMA DE NECESSIDADES: CAAI - TÉRREO PRÉDIO 1				
SETOR	**AMBIENTE**	**QUANTI-DADE**	**ÁREA UN (m²)**	**FUNÇÃO**
Setor de Saúde	Clínico Geral	1	12 m²	Local para realização de exames não específicos.
	Odontólogo	1	9 m²	Local para realização de tratamento odontológico.
	Psicólogo	1	8 m²	Local para realização de tratamento psicológico.
	Triagem	1	9 m²	Identificar o estado de saúde do paciente, e se necessário, providenciar tratamento.
	Expurgo	1	5 m²	Descarte correto de sangue e derivados, secreções, fluídos ou materiais oriundos de cirurgia ou do atendimento ao paciente de qualquer unidade de saúde.
	Enfermaria	1	20 m²	Tratamento de lesões superficiais e de baixa gravidade, e orientação para cuidados necessários.
Setor de Serviço	DML	1	3 m²	Depósito de material de limpeza
	Recepção	1	40 m²	Receber os pacientes e direcionar-los para triagem.
	Assistente Social	1	7 m²	Local de assistência social.
	Juridico	1	7 m²	Local de assistência juridica
	Doações	1	9 m²	Armazenar as doações recebidas.
	Sala de Segurança	1	11 m²	Armazenamento de imagens de câmeras de segurança.
	Guarda-volumes	1	6 m²	Armazenamento de pertences dos pacientes.
	Estacionamento de Carroças	4	-	Local para estacionar carroças.
	Canil	4	2,50 m²	Local para abrigar os animais dos pacientes.
	Depósito	2	8 m²	Local destinado ao armazenamento de materiais diversos.
	Administração	1	16 m²	Local destiando ao gerenciamento Prédio 1.
	Secretaria	1	16 m²	Local destiando a organização geral e administração do CAAI.
	Copa/Estar dos Funcionários	1	20 m²	Local destinado a realização de refeições dos funcionários, descanso e interação entre os funcionários.
	WC e Vestiário Masculino Fun.	1	24 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC e Vestiário Feminino Fun.	1	24 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC e Vestiário Masculino Fun. PCD	1	5 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC e Vestiário Feminino Fun. PCD	1	5 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC Feminino Func.	1	11 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC Masculino Func.	1	11 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC Feminino Func. PCD	1	4 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC Masculino Func. PCD	1	4 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC Feminino PCD	1	4 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC Masculino PCD	1	4 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC Feminino	1	2 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC Masculino	1	2 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	Lavanderia	1	2 m²	Local destinado a lavagem e secagem de roupa geral.
	Lixo Infectante	1	3 m²	Local destinado ao descarte de lixo infectante.
	Lixo Reciclável	1	3 m²	Local destinado ao descarte de lixo reciclável.
	Lixo Comum	1	4 m²	Local destinado ao descarte de lixo comum.
Setor Social	Circulação	-	100 m²	Espaços internos de circulação.

Fonte: Autor, 2024.

Tabela 6: Programa de Necessidades - CAAI - Térreo Prédio 2

PROGRAMA DE NECESSIDADES: CAAI - TÉRREO PRÉDIO 2				
SETOR	**AMBIENTE**	**QUANTI-DADE**	**ÁREA UN (m²)**	**FUNÇÃO**
Setor de Serviço	Sala Nutricionista	1	7,50 m²	Local destinado a assistência nutricional.
	Cozinha Industrial	1	56 m²	Local destinado ao preparo das refeições.
	Despensa de Alimentos	1	7 m²	Local destinado ao armazenamento de alimentos.
	Pré Lavagem de Frutas e Verduras	1	4 m²	Local destinado a lavagem de frutas e verduras.
	Recepção de Alimentos	1	4 m²	Local destinado a recepção de alimentos.
	Casa de Gás	1	3 m²	Local destinado ao gás.
	Câmara Fria	1	5 m²	Local destinado a refrigeração de alimentos.
	Refrigeração	1	5 m²	Local destinado ao armazenamento temporário ou bens perecíveis.
	DML	1	2 m²	Depósito de material de limpeza
	Lixo Comum	1	3 m²	Local destinado ao descarte de lixo comum.
	Lavagem Louças	1	4 m²	Local destinado a lavagem de louças.
	Lavagem de Panelas	1	4 m²	Local destinado a lavagem de panelas.
	WC e Vestiário Masculino Fun.	1	6 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC e Vestiário Feminino Fun.	1	6 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC Masculino	2	10 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC Feminino	2	10 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC Feminino PCD	2	4 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC Masculino PCD	2	4 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
Setor Social	Refeitório	1	145 m²	Local destinado a alimentação dos pacientes.
	Apoio Pedagógico	1	24 m²	Local destinado a organização dos processos educativos, e apoio ao docentes.
	Sala Multiuso	1	28 m²	Espaço multiuso de ensino teórico e prático.
	Sala de Aula	2	25 m²	Local destinado ao ensino básico e alfabetização.
	Oficina	1	24 m²	Espaço de ensino prático.
	Circulação	-	100 m²	Espaços internos de circulação.

Fonte: Autor, 2024.

Tabela 7: Programa de Necessidades - CAAI - 1° Pavimento Prédio 2

PROGRAMA DE NECESSIDADES: CAAI - 1° PAV PRÉDIO 2				
SETOR	**AMBIENTE**	**QUANTI-DADE**	**ÁREA UN (m²)**	**FUNÇÃO**
Setor Social	Biblioteca	1	250 m²	Local destinado a leitura e aprendizado.
	Sala Coletiva	2	9 m²	Espaço coletivo de estudo.
	Sala Multiuso	1	28 m²	Espaço multiuso de ensino teórico e prático.
	Sala de Aula	2	25 m²	Local destinado ao ensino básico e alfabetização.
	Oficina	2	24 m²	Espaço de ensino prático.
	Passarela	1	24 m²	Espaço de trânsito entre os blocos do Prédio 2.
	Circulação	-	100 m²	Espaços internos de circulação.
Setor de Serviço	WC Feminino PCD	2	4 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC Masculino PCD	2	4 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC Feminino	2	6 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC Masculino	2	6 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	Depósito	1	12 m²	Local destinado ao armazenamento de materiais diversos.

Fonte: Autor, 2024.

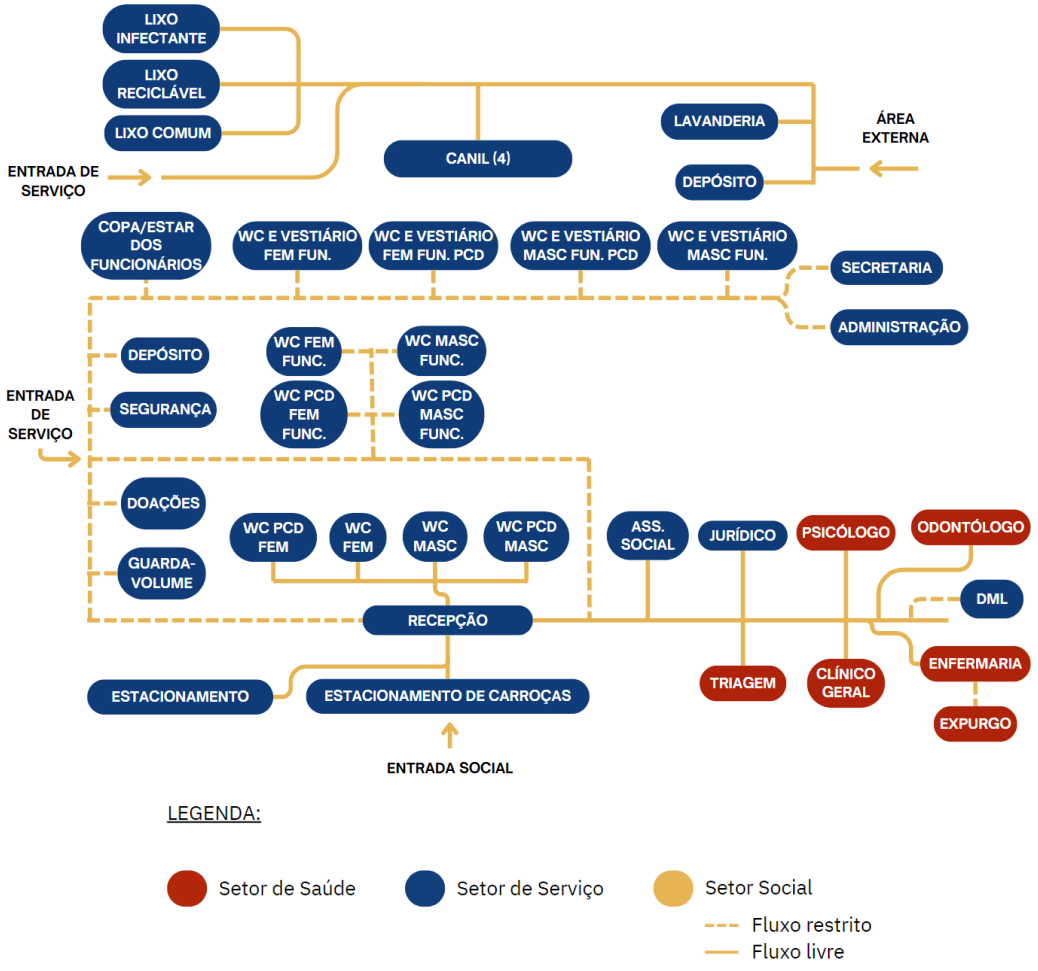
Tabela 8: Programa de Necessidades - CAAI - 2° Pavimento Prédio 2

PROGRAMA DE NECESSIDADES: CAAI - 2° PAV PRÉDIO 2				
SETOR	**AMBIENTE**	**QUANTI-DADE**	**ÁREA UN (m²)**	**FUNÇÃO**
Setor Social	Hall de Entrada	2	25 m²	Local para organizar o fluxo de pessoas.
	Passarela	1	25 m²	Espaço de trânsito entre os blocos do Prédio 2.
	Brinquedoteca	1	35 m²	Espaço ludico preparado para estimular a criança a brincar.
	Circulação	-	100 m²	Espaços internos de circulação.
Setor de Serviço	WC e Vestiário Feminino PCD	1	7 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC e Vestiário Masculino PCD	1	5 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC e Vestiário Feminino	1	20 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC e Vestiário Masculino	1	20 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	WC e Vestiário Família	1	25 m²	Realização de necessidades fisiológicas.
	Depósito Dormitórios	1	10 m²	Local destinado ao armazenamento de materiais diversos.
Setor Íntimo	Dormitórios Familiares	3	10 m²	Local de descanso, comporta 18 pessoas.
	Dormitórios Femininos	4	20 m²	Local de descanso, comporta 28 pessoas.
	Dormitórios Masculinos	7	10 m²	Local de descanso, comporta 30 pessoas.

Fonte: Autor, 2024.

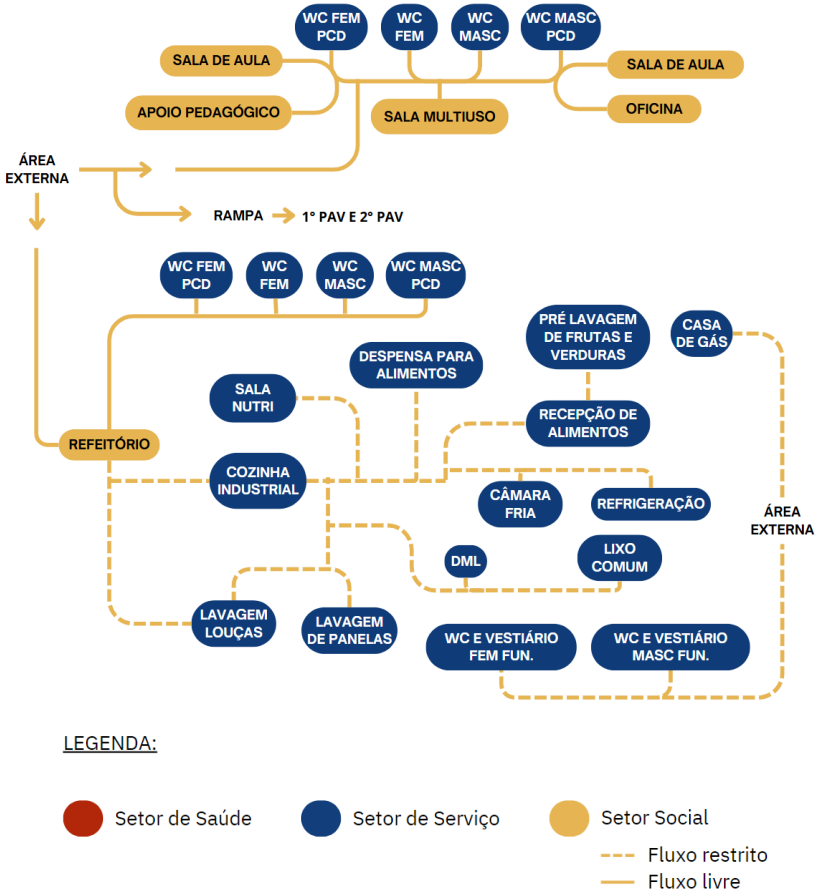
6.4 SETORIZAÇÃO, FLUXOGRAMA E ORGANOGRAMA

Figura 25: Térreo - Prédio 1



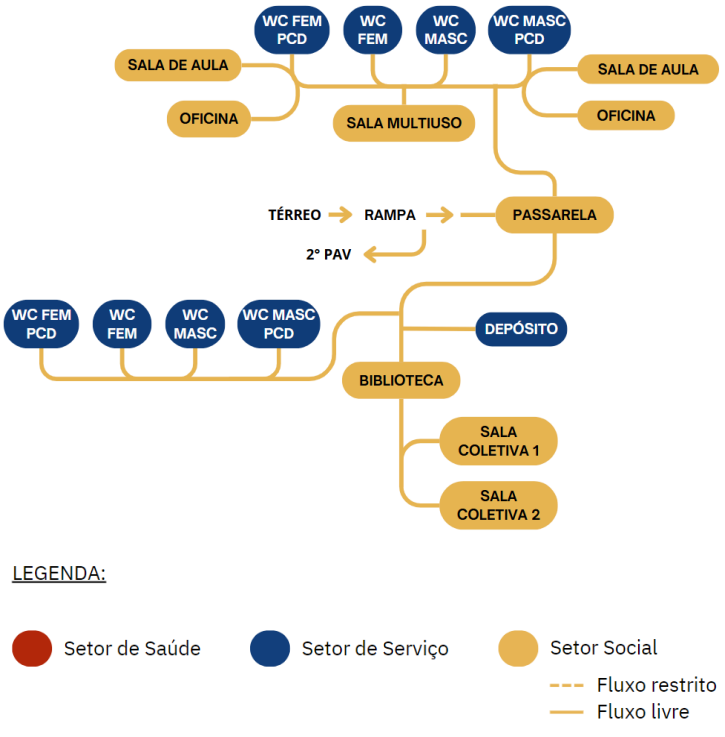
Fonte: Autor, 2024.

Figura 26: Térreo - Prédio 2



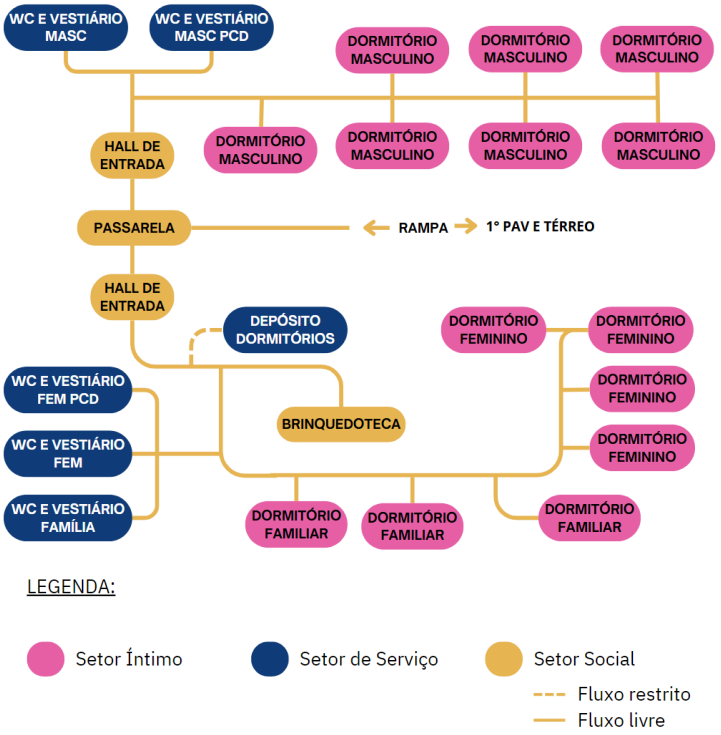
Fonte: Autor, 2024.

Figura 27: 1° Pavimento - Prédio 2.



Fonte: Autor, 2024.

Figura 28: 2º Pavimento - Prédio 2



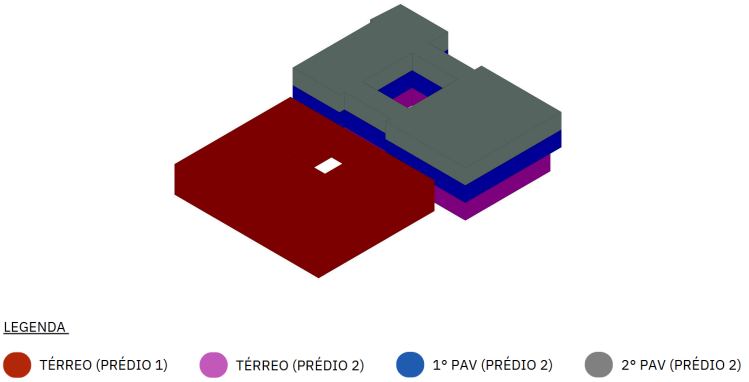
Fonte: Autor, 2024.

7. ESTUDO VOLUMÉTRICO

Durante o processo de criação do estudo volumétrico foram feitas análises relacionadas ao impacto visual da construção em relação ao entorno, a fim de apresentar uma solução harmoniosa, capaz de beneficiar o ambiente em que o anteprojeto está localizado, e assim gerar gentileza urbana.

A volumetria apresentada nas figuras 29 e 30 consiste em ilustrar a disposição dos edificações em relação ao lote, além de apresentar com clareza a funcionalidade dos pavimentos.

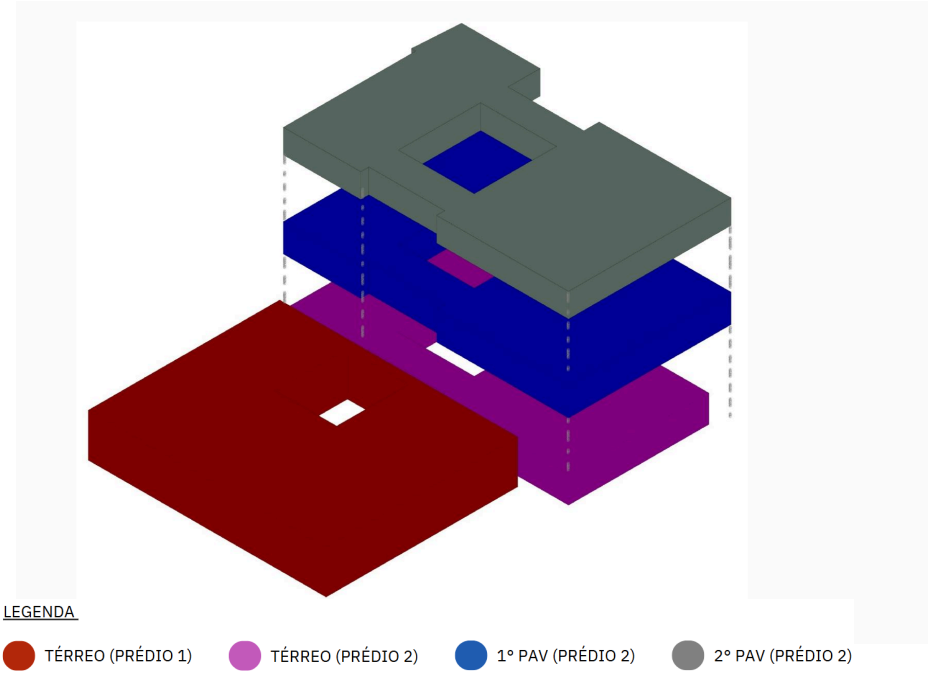
Figura 29: Volumetria - Prédio 1 e Prédio 2



Fonte: Autor, 2024.

O volume vermelho (Térreo - Prédio 1) comporta atividades básicas do setor de saúde, onde acontecerá a identificação do estado de saúde física e mental desses indivíduos, e atividades do setor administrativo, como ilustrado na tabela 5 - pág. 49. Sendo assim, será o espaço onde irá acontecer o primeiro contato entre a comunidade em situação de vulnerabilidade social e a instituição, para assim registrá-los na instituição e direcioná-los ao Prédio 2.

Figura 30: Volumetria Explodida - Prédio 1 e Prédio 2.



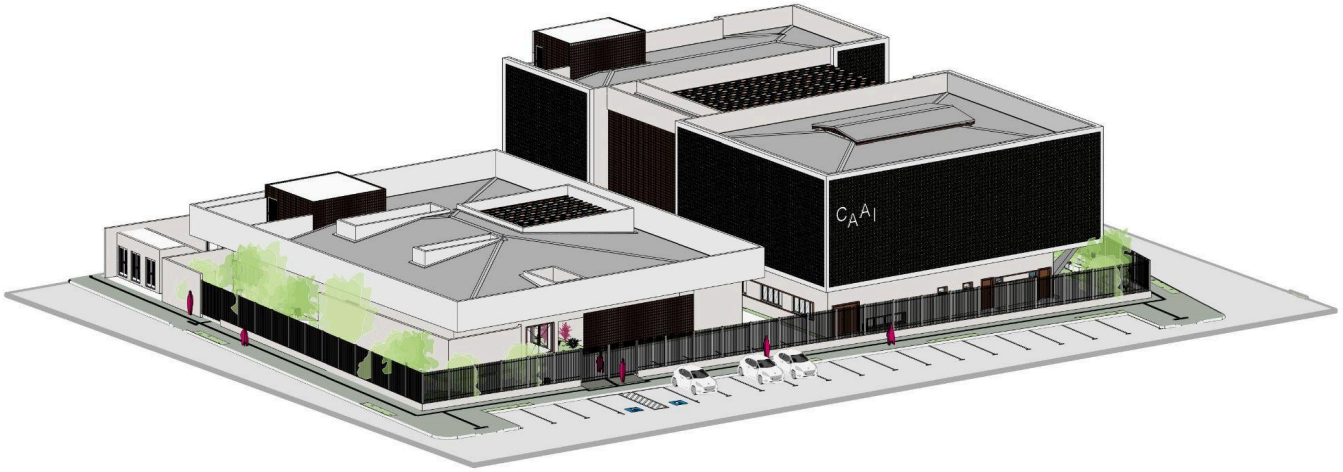
Fonte: Autor, 2024.

O volume roxo e azul (Térreo e 1° Pavimento - Prédio 2) são os perímetros responsáveis por concentrar espaços coletivos que estimulam a interação entre os pacientes, locais destinados ao ensino básico, e espaços/oficinas que incentivam o aprendizado, além de área ampla onde poderão ser realizadas refeições básicas, como indicado nas tabelas 6 e 7 - pág. 50.

Por fim, o volume cinza (2° Pavimento - Prédio 2) é responsável por comportar as habitações, sendo elas familiares, femininas e masculinas, como indicado na tabela 8 - pág. 51.

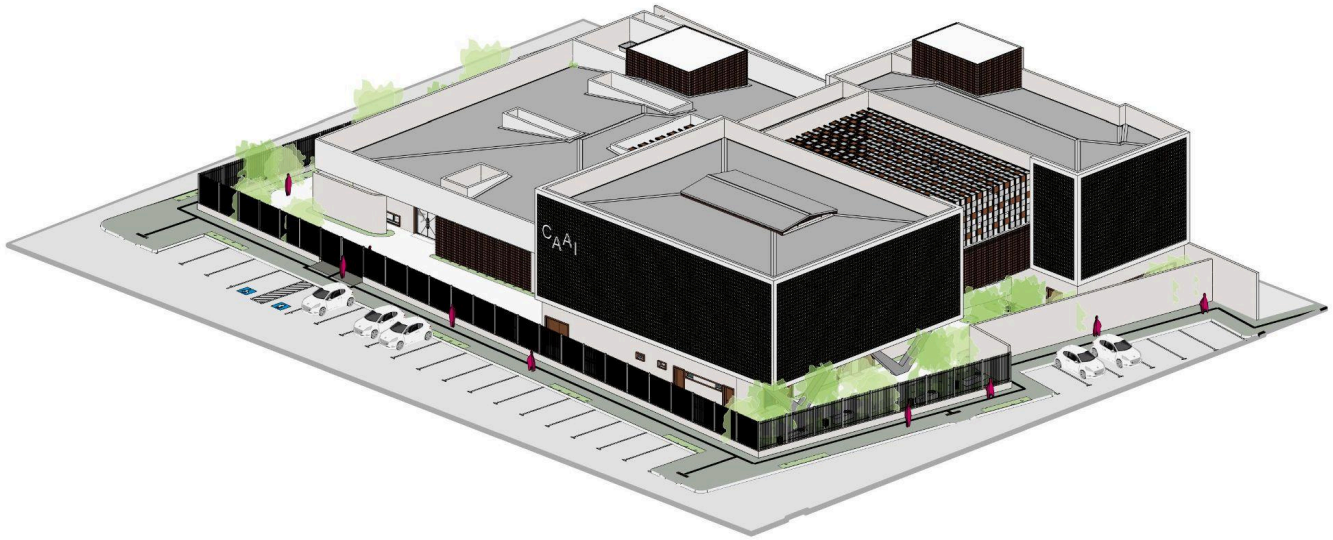
Para compor com o estudo volumétrico e assim gerar melhor entendimento acerca do anteprojeto produzido, foram definidas imagens que ilustram o projeto em sua fase final, indicadas nas figuras 31 e 32.

Figura 31: Perspectiva 1.



Fonte: Autor, 2024.

Figura 32: Perspectiva 2.



Fonte: Autor, 2024.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante pesquisa produzida notou-se que o cenário de indivíduos em estado de fragilidade usufruindo dos espaços urbanos públicos como estratégia de

sobrevivência não é uma situação recente e exclusiva no Brasil, é uma ocorrência de origem antiga que afeta o mundo inteiro. O fenômeno em questão ainda sofre com fatores que impulsionam a sua gravidade, assim dificultando o processo de reinserção dessas pessoas na sociedade.

Entretanto, é necessário conhecer aquele que faz parte dessa comunidade, visto que o perfil dessas pessoas é extremamente variado, sendo um grupo heterogêneo cuja característica que os une é o estado de extrema pobreza.

Em suma, trata-se de uma situação delicada que gera constante conflito entre a sociedade e a população vulnerável, visto que a apropriação indevida do espaço urbano, o transformado em residência, dificulta o uso do local público. Em consequência desse atrito, essa comunidade sofre variados tipos de violência e preconceito, tendo seu direito à cidade negado, além de serem vítimas de políticas excludentes e higienistas.

De modo geral, é perceptível que a busca por soluções referentes à situação em questão é de extrema complexidade, visto que a problemática engloba questões econômicas, sociais, psicológicas, urbanísticas e políticas. Além disso, a heterogeneidade do grupo a ser beneficiado é um fator indispensável que interfere no processo de desenvolvimento de soluções, isso pelo motivo de que o projeto irá necessitar de flexibilidade para atender às variadas demandas e carências de cada indivíduo.

À vista disso, ao desenvolver um anteprojeto focado em acolher pessoas em situação de rua para assim reintegrá-las à sociedade, é imprescindível compreender o contexto social em que esse grupo está inserido, além de ter conhecimento das suas necessidades, e por fim, considerar atenciosamente cada uma dessas perspectivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Águida. **Brasil colonial X Brasil subdesenvolvido: alguns traços em comum.** Trabalho de conclusão de pós graduação. Doutoranda da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, do Instituto de Economia. Rio de Janeiro, 2015.

ALMEIDA, Delano et al. Morador de Rua: Da questão social para a questão midiática. GP Comunicação para a Cidadania, do XXXIV Congresso Braileiro de Ciência da Comunicação, setembro de 2011.

BARBOSA, Rogério et al. Desigualdade de renda no Brasil de 2012 a 2019. **DADOS**, Rio de Janeiro, julho de 2020.

CARDOSO, Rafael. Desemprego e brigas familiares atingem população em situação de rua. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, dezembro de 2023.

COSTA, Ana. População em situação de rua: contextualização e caracterização. **Revista Virtual Textos e Contextos,** Porto Alegre, n. 4, dezembro de 2005.

FRAZÃO, Fernando. População de rua é mais de 10 vezes maior em 2023 do que em 2013, diz Ipea. **EXAME**, São Paulo, dezembro de 2023.

GEHL, Jan et al. **A vida na cidade: como estudar**. ed. 1. São Paulo: Perspectiva, 2018.

GOMES, Mônica et al. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **SciELO Brasil**, Rio de Janeiro, junho de 2007.

KIST, Cristiane et al. Políticas higienistas nas cidades podem apenas esconder problemas. **GALILEU**, Editora Globo, maio de 2017.

LACERDA, Nara. Mais de 7,5 milhões vivem com menos de R$ 150 por mês no país, mostra Observatório das Desigualdades. **BdF**, São Paulo, agosto de 2023.

LEONELLA, Karuza et al. A importância da qualidade dos espaços públicos para o meio urbano e para o indivíduo. **V Seminário Científico do UNIFACIG**, Minas Gerais, novembro de 2020.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. ed. 5. São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, Fábio. **Unidade de acolhimento integral à população em situação de rua .** Trabalho final de graduação. Arquitetura e Urbanismo do Departamento Acadêmico de Construção Civil - DACOC, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

MELO, Tomás. **A Rua e a Sociedade: articulações políticas, socialidade e a luta por reconhecimento da população em situação de rua.** Trabalho final de pós graduação. Antropologia Social da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

NASCIMENTO, GAUTO, MESTRINER, FRANCO, FERRONI, MARÇAL, MONTEIRO, PIRES. Entenda as causas da desigualdade social e como afeta a população. **OXFAM**, São Paulo, julho de 2021.

NASCIMENTO, GAUTO, MESTRINER, FRANCO, FERRONI, MARÇAL, MONTEIRO, PIRES. Desigualdade Social: um panorama completo da realidade mundial. **OXFAM**, São Paulo, junho de 2021.

OLIVEIRA, Maria. **A rua como espaço para morar: observações sobre a apropriação dos espaços públicos pelos moradores de rua da cidade de João Pessoa-PB.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Serviço Social, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.

OLIVEIRA, Flávia et al. Entre a rua e o abrigo: reorganização do cotidiano. UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 347-355, 2015.

PERNAMBUCO, Secretaria Executiva de Assistência Social. Diagnóstico Situacional (2023). **Atualização Bimestral do Diagnóstico Situacional de Petrolina-PE**. Pernambuco, 2023.

PERNAMBUCO, Secretaria de Desenvolvimento Social Criança e Juventude, Secretaria Executiva De Assistência Social. Dados sobre a população em situação de rua em Pernambuco. Pernambuco, 2019.

PORTÁBILIS. Centro POP e sua importância para as pessoas em situação de rua. Santa Catarina, 2024.

Redação. Arquitetura hostil, a antítese da arquitetura. **Habitability**. Julho de 2023.

ROCHA, Robson. Petrolina ocupa a segunda posição no ranking de população de rua de Pernambuco. **RedeGN**. Pernambuco, maio de 2024.

SANTOS, Gilmar. **Políticas Públicas para a População em Situação De Rua.** Trabalho de conclusão de curso. Especialista em Gestão de Políticas Públicas de Proteção e Desenvolvimento Social da Escola Nacional de Administração Pública de Brasília. Brasília, 2011.

SANTOS, Paula. Vulnerabilidade Social: o que significa esse conceito?. **POLITIZE**, São Paulo, setembro de 2020.

SCHOSSLER, Alexandre. Por que o número de moradores de rua aumentou 10 vezes. **DW**, Brasil, dezembro de 2023.

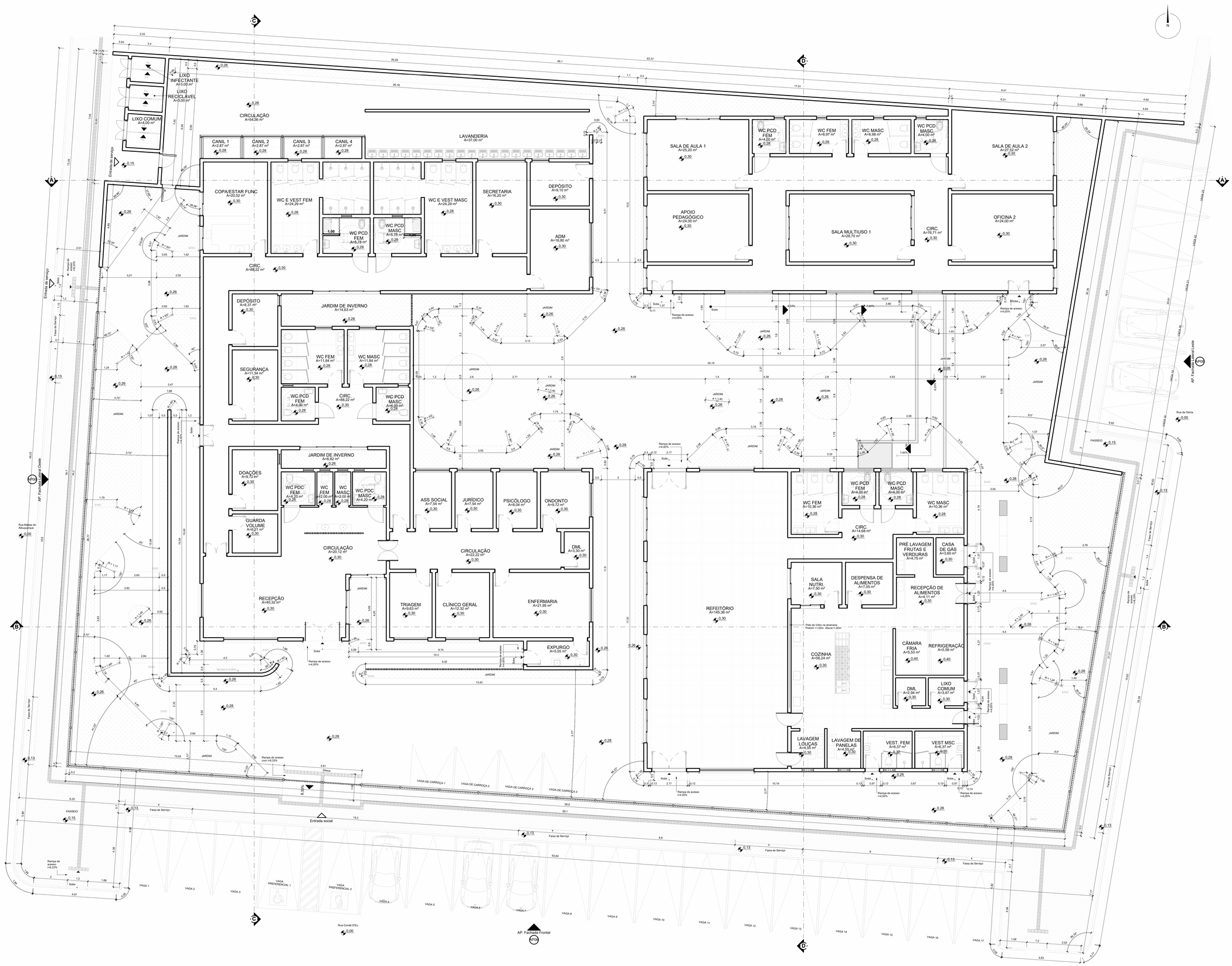
SERAFINO, Irene et al. Políticas para a população adulta em situação de rua: questões para debate. **Revista Katálysis,** Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 74-85, jan./jun. 2015.

SILVA, Maurício. Democratização dos espaços urbanos para o lazer na cidade de Florianópolis. **Motrivivência**, Santa Catarina, n. 5, p. 209-216, dezembro de 1994.

SOUZA, Carol. Homens e migrantes são maioria dos moradores de rua em Petrolina. **G1**, Petrolina, agosto de 2014.

TIENGO, Verônica. População em situação de rua: integrantes da classe trabalhadora?. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 21, p. 1-17, e2113089, 2021

VALENCIO, Norma et al. Pessoas em situação de rua no Brasil: Estigmatização, desfiliação e desterritorialização. **RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 7, n. 21, pp. 556 a 605, dezembro de 2008.



ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

ENDEREÇO:
R. Condé D'eu, 374-422 - Gercino Coelho, Petrolina - PE, 56306-060

CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO INTEGRAL A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
3 Pavimentos

ORIENTADOR:
JOSEPHANA TAVARES DE MELO VIEIRA

ALUNO:
LARA DANIELLA C. ROCHA DA SILVA

UNIFTC

CONTEÚDO
Planta Baixa - Térreo Geral

ÁREA DO TERRENO ORIGINAL
2.496,68 m²

ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO
1.272,92 m²

ÁREA DO TERREO - 1° PRÉDIO:
556,79 m²

ÁREA PERMEÁVEL
478,01 m²

ÁREA DO TERREO - 2° PRÉDIO:
716,13 m²

T.P.: 19,15%

ÁREA DO 1° PAV: 716,13 m²

C.A.: 0,50

ÁREA DO 2° PAV: 716,13 m²

ESCALA
1 : 75

DATA
01/01/2023

ÁREA DA COBERTA - 1° PRÉDIO:
716,13 m²

FOLHA
AP01

ÁREA DA COBERTA - 2° PRÉDIO:
742,48 m²

1 AP. Planta Baixa - Térreo Geral
ESC. 1 : 75

Lista geral de portas

Código	Largura	Altura	Qtde.	Funcionamento	Materiais
P1	0,80	2,10	64	Giro, uma folha	Kit porta, Madeira semi-oca, preparada para verniz
P2	0,70	2,10	2	Giro, uma folha	Kit porta, Madeira semi-oca, preparada para verniz
P3	0,82	2,10	6	Giro, uma folha	Kit porta, Madeira semi-oca, preparada para verniz
P4	0,80	1,50	2	Giro, uma folha	Aluminio pintura eletrostática branca com venezianas
P5	0,92	2,10	10	Giro, uma folha	Kit porta, Madeira semi-oca, preparada para verniz
P7	1,20	2,10	3	Giro, duas folhas	Aluminio pintura eletrostática branca com venezianas
P8	0,80	2,10	3	Vai e vem, uma folha	Kit porta, Madeira semi-oca, preparada para verniz, visor em vidro
P9	1,20	2,10	2	Vai e vem, duas folhas	Kit porta, Madeira semi-oca, preparada para verniz, visor em vidro
P10	2,00	2,10	2	Correr, duas folhas	Aluminio pintura eletrostática branca e vidro incolor
P11	4,00	2,10	3	Correr, quatro folhas	Aluminio pintura eletrostática branca e vidro incolor
P12	0,85	2,13	1	Giro, uma folha	Aluminio pintura eletrostática branca com venezianas
P13	1,13	2,18	1	Giro, uma folha	Aluminio pintura eletrostática branca com venezianas
Total geral			99		

Lista geral de janelas

Código	Largura	Altura	Peitoril	Qtde.	Funcionamento	Materiais
J1	1,00	1,20	0,90	1	Correr, duas folhas	Aluminio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J2	1,00	0,70	1,40	8	Maxim-ar, duas folhas	Aluminio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J3	1,20	1,20	0,90	7	Correr, duas folhas	Aluminio pintura eletrostática na cor preta e vidro incolor
J4	0,70	0,40	1,70	4	Maxim-ar, uma folha	Aluminio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J5	1,80	1,20	0,90	1	Correr, duas folhas	Aluminio pintura eletrostática na cor preta e vidro incolor
J6	2,00	0,70	0,10	9	Maxim-ar, quatro folhas	Aluminio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J7	3,20	0,70	0,10	4	Maxim-ar, quatro folhas	Aluminio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J8	2,80	0,70	1,40	1	Maxim-ar, quatro folhas	Aluminio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J9	2,60	1,20	0,90	58	Correr, quatro folhas	Aluminio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J10	1,40	1,20	0,90	2	Correr, duas folhas	Aluminio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J11	0,80	0,60	1,50	2	Maxim-ar, uma folha	Aluminio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J12	0,60	0,60	1,50	21	Maxim-ar, uma folha	Aluminio pintura eletrostática branca e vidro incolor
Total geral				118		

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

ENDEREÇO:
R. Condé D'eu, 374-422 - Gercino Coelho, Petrolina - PE, 56306-060

CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO INTEGRAL A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
3 Pavimentos

ORIENTADOR:
JOSEPHANA TAVARES DE MELO VIEIRA

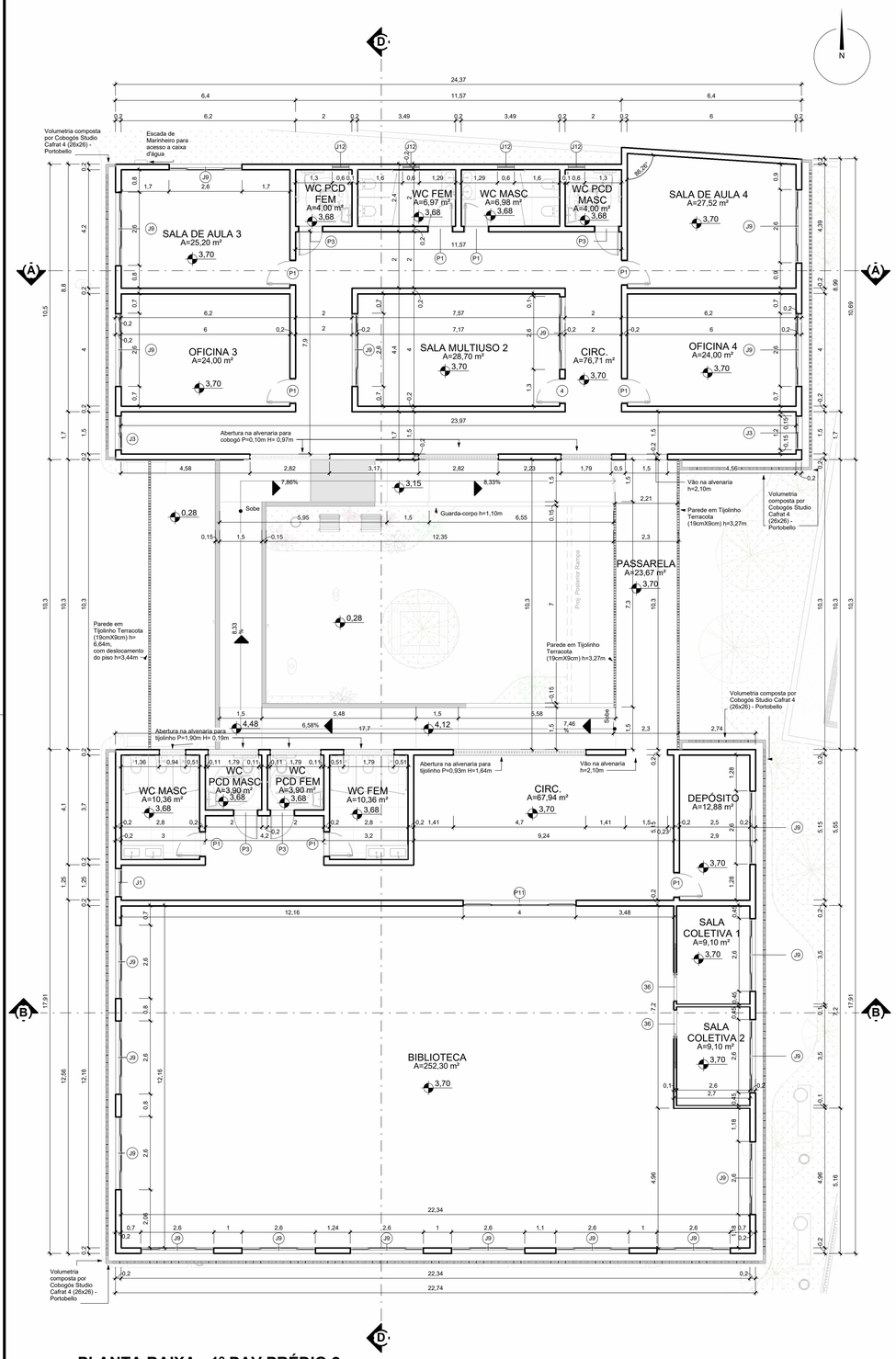
ALUNO:
LARA DANIELLA C. ROCHA DA SILVA

UNIFTC

CONTEÚDO: Planta Baixa - Térreo Prédio 1 e 2

ÁREA DO TERRENO ORIGINAL: 2.498,68 m²
ÁREA DO TERREO - 1º PRÉDIO: 556,79 m²
ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO: 1.272,92 m²
ÁREA DO TERREO - 2º PRÉDIO: 716,13 m²
ÁREA PERMEÁVEL: 478,01 m²
T.P.: 19,15%
ÁREA DO 1º PAV: 716,13 m²
C.A.: 0,50
ÁREA DO 2º PAV: 716,13 m²
ÁREA DA COBERTA - 1º PRÉDIO: 716,13 m²
ESCALA: 1 : 75
DATA: 01/01/2023
FOLHA: AP02
ÁREA DA COBERTA - 2º PRÉDIO: 742,48 m²

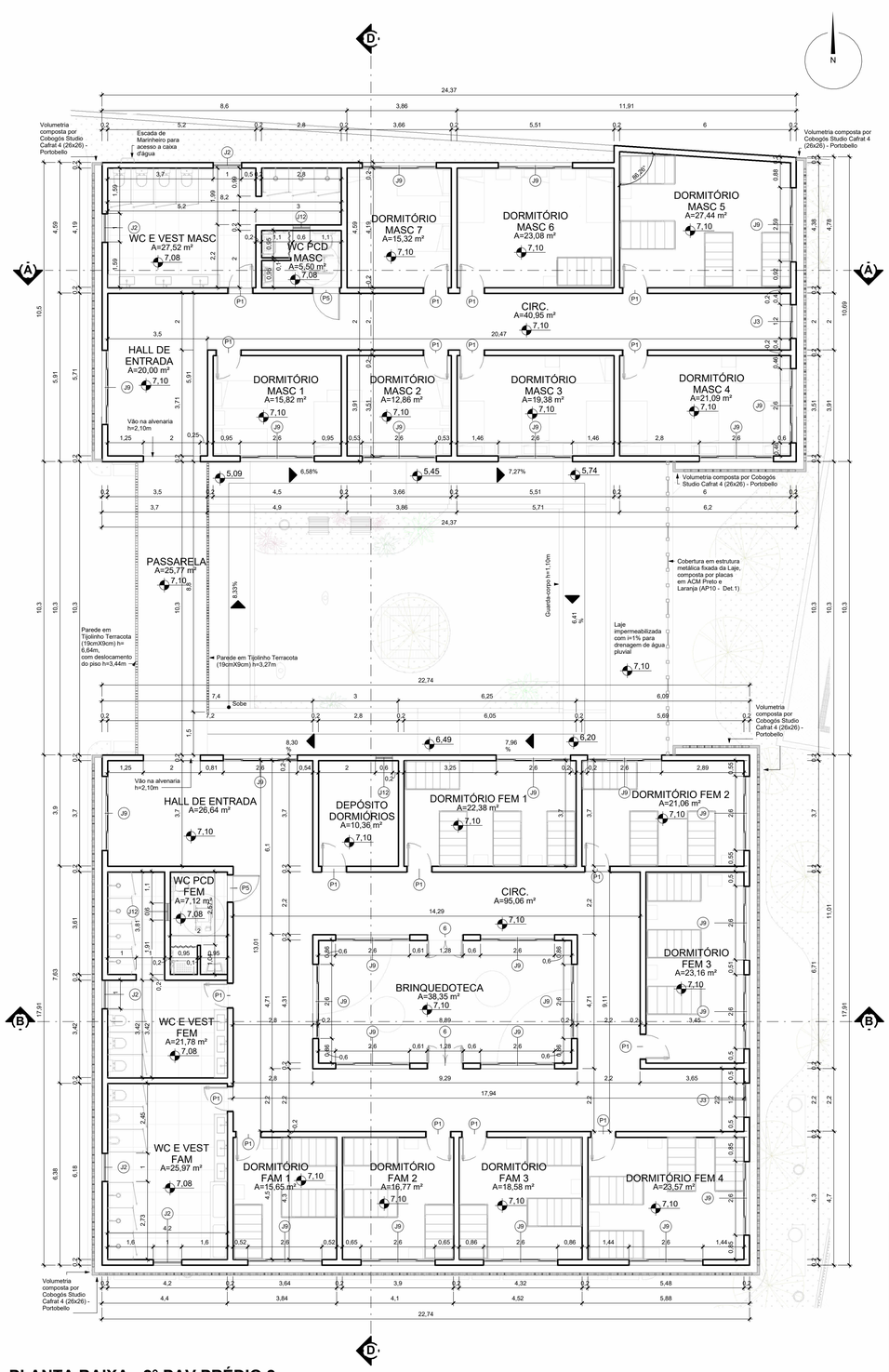
1 AP. Planta Baixa - Térreo Prédio 1 e 2
ESC. 1 : 75



1 PLANTA BAIXA - 1º PAV PRÉDIO 2

ESC. 1 : 100

:



2 PLANTA BAIXA - 2° PAV PRÉDIO 2

ESC. 1 : 100

:

Lista geral de portas

Código	Largura	Altura	Qtde.	Funcionamento	Materiais
P1	0,80	2,10	64	Giro, uma folha	Kit porta, Madeira semi-oca, preparada para verniz
P2	0,70	2,10	2	Giro, uma folha	Kit porta, Madeira semi-oca, preparada para verniz
P3	0,82	2,10	6	Giro, uma folha	Kit porta, Madeira semi-oca, preparada para verniz
P4	0,80	1,50	2	Giro, uma folha	Alumínio pintura eletrostática branca com venezianas
P5	0,92	2,10	10	Giro, uma folha	Kit porta, Madeira semi-oca, preparada para verniz
P7	1,20	2,10	3	Giro, duas folhas	Alumínio pintura eletrostática branca com venezianas
P8	0,80	2,10	3	Vai e vem, uma folha	Kit porta, Madeira semi-oca, preparada para verniz, visor em vidro
P9	1,20	2,10	2	Vai e vem, duas folhas	Kit porta, Madeira semi-oca, preparada para verniz, visor em vidro
P10	2,00	2,10	2	Correr, duas folhas	Alumínio pintura eletrostática branca e vidro incolor
P11	4,00	2,10	3	Correr, quatro folhas	Alumínio pintura eletrostática branca e vidro incolor
P12	0,85	2,13	1	Giro, uma folha	Alumínio pintura eletrostática branca com venezianas
P13	1,13	2,18	1	Giro, uma folha	Alumínio pintura eletrostática branca com venezianas
Total geral			99		

Lista geral de janelas

Código	Largura	Altura	Peitoril	Qtde.	Funcionamento	Materiais
J1	1,00	1,20	0,90	1	Correr, duas folhas	Alumínio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J2	1,00	0,70	1,40	8	Maxim-ar, duas folhas	Alumínio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J3	1,20	1,20	0,90	7	Correr, duas folhas	Alumínio pintura eletrostática na cor preta e vidro incolor
J4	0,70	0,40	1,70	4	Maxim-ar, uma folha	Alumínio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J5	1,80	1,20	0,90	1	Correr, duas folhas	Alumínio pintura eletrostática na cor preta e vidro incolor
J6	2,00	0,70	0,10	9	Maxim-ar, quatro folhas	Alumínio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J7	3,20	0,70	0,10	4	Maxim-ar, quatro folhas	Alumínio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J8	2,80	0,70	1,40	1	Maxim-ar, quatro folhas	Alumínio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J9	2,60	1,20	0,90	58	Correr, quatro folhas	Alumínio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J10	1,40	1,20	0,90	2	Correr, duas folhas	Alumínio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J11	0,80	0,60	1,50	2	Maxim-ar, uma folha	Alumínio pintura eletrostática branca e vidro incolor
J12	0,60	0,60	1,50	21	Maxim-ar, uma folha	Alumínio pintura eletrostática branca e vidro incolor
Total geral				118		

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

ENDEREÇO:
R. Condé D'eu, 374-422 - Gercino Coelho, Petrolina - PE, 56306-060

CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO INTEGRAL A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
3 Pavimentos

ORIENTADOR:
JOSEPHANA TAVARES DE MELO VIEIRA

ALUNO:
LARA DANIELLA C. ROCHA DA SILVA

UNIFTC:

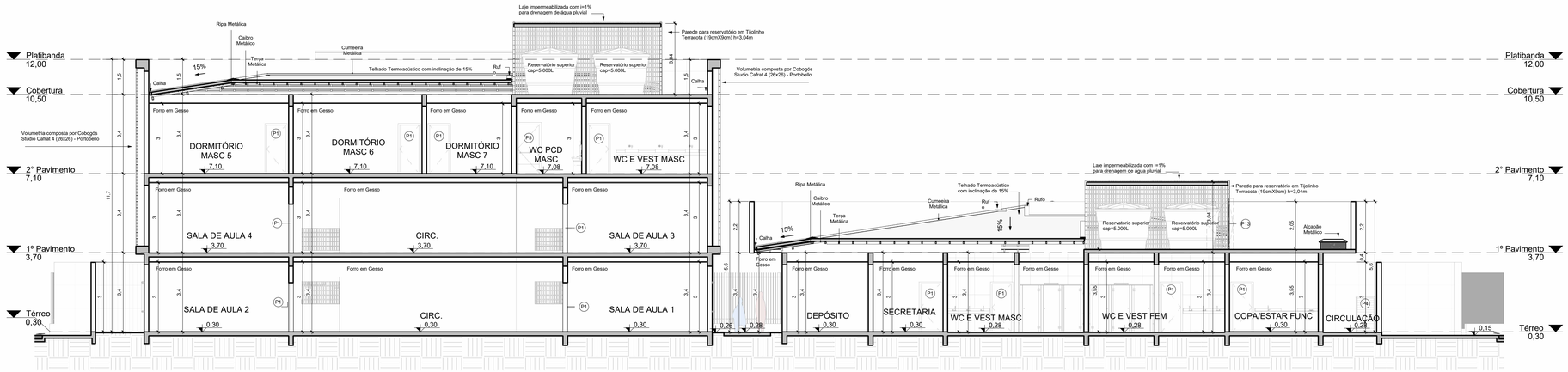
CONTEÚDO
Planta Baixa - 1° E 2° PAV Prédio 2

ÁREA DO TERREO - 1° PRÉDIO: 556,79 m²
ÁREA DO TÉRREO - 2° PRÉDIO: 716,13 m²
ÁREA DO 1° PAV: 716,13 m²
ÁREA DO 2° PAV: 716,13 m²
ÁREA DA COBERTA - 1° PRÉDIO: 716,13 m²
ÁREA DA COBERTA - 2° PRÉDIO: 742,48 m²

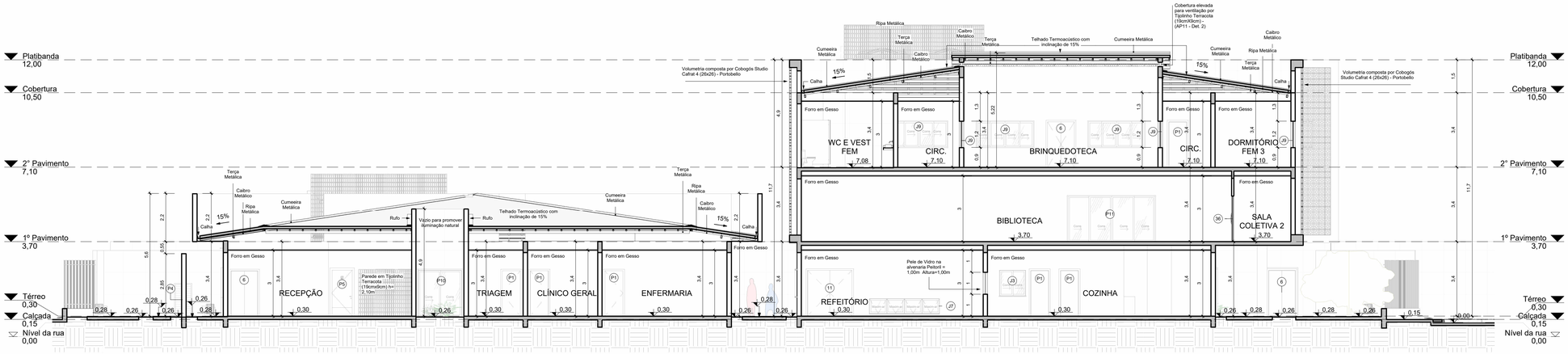
ÁREA DO TERRENO ORIGINAL
2.498,68 m²
ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO
1.272,92 m²
ÁREA PERMEÁVEL
478,51 m² T.P.: 19,15%
C.A.: 0,50

ESCALA: 1 : 100
DATA 01/01/2023

FOLHA AP03



A **Corte AA'**
ESC. 1 : 100
:



B **Corte BB'**
ESC. 1 : 100
:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

ENDEREÇO:
R. Condê D'eu, 374-422 - Gercino Coelho, Petrolina - PE, 56306-060

CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO INTEGRAL A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
3 Pavimentos

ORIENTADOR:
JOSEPHANA TAVARES DE MELO VIEIRA

ALUNO:
LARA DANIELLA C. ROCHA DA SILVA

UNIFTC

CONTEÚDO
Cortes AA e BB

ÁREA DO TERRENO ORIGINAL
2.498,68 m²

ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO
1.272,92 m²

ÁREA DO TÉRREO - 1° PRÉDIO:
556,79 m²

ÁREA DO TÉRREO - 2° PRÉDIO:
716,13 m²

ÁREA PERMEÁVEL
478,51 m² T.P.: 19,15%

ÁREA DO 1° PAV: 716,13 m²

C.A.: 0,50

ÁREA DO 2° PAV: 716,13 m²

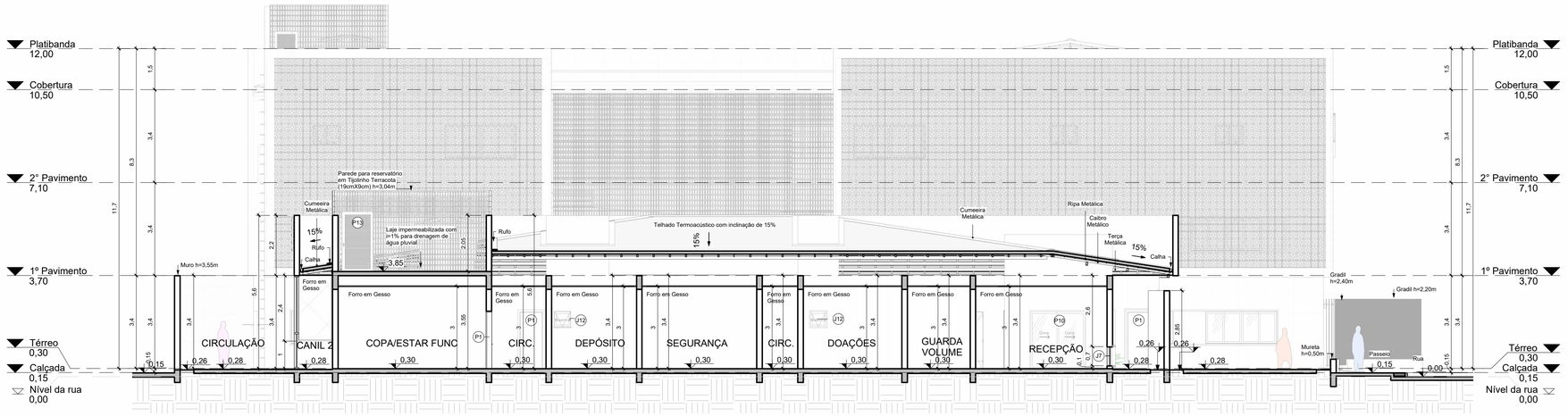
ÁREA DA COBERTA - 1° PRÉDIO:
716,13 m²

ESCALA: 1 : 100

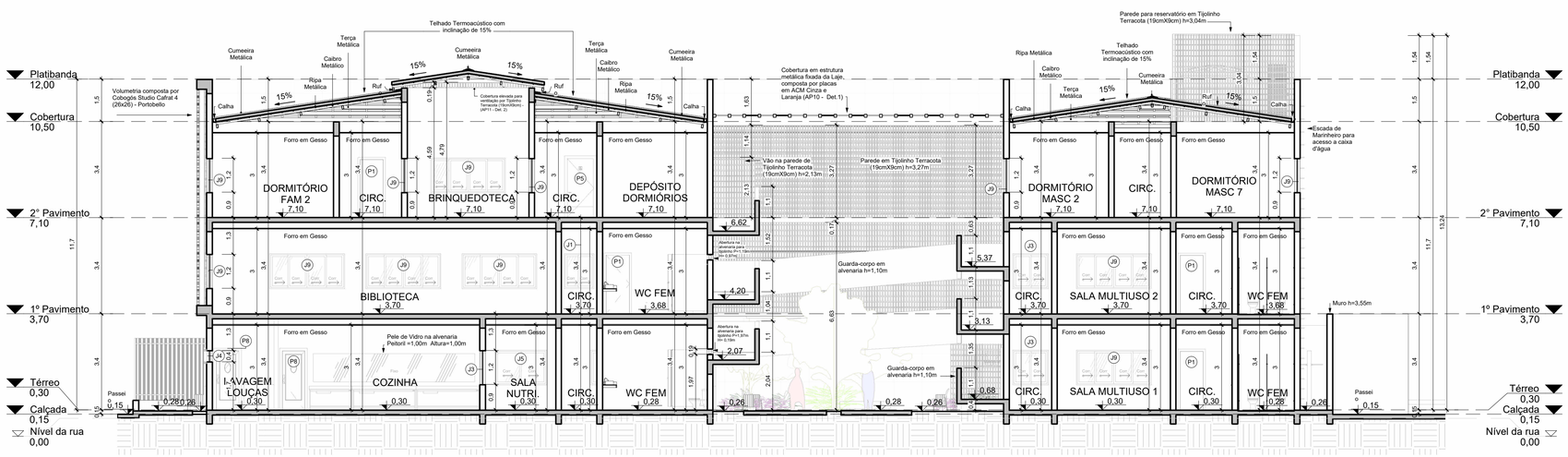
DATA 01/01/2023

ÁREA DA COBERTA - 2° PRÉDIO:
742,48 m²

FOLHA
AP04



C **Corte CC'**
ESC. 1 : 100
:



D **Corte DD'**
ESC. 1 : 100
:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

ENDEREÇO:
R. Condé D'eu, 374-422 - Gercino Coelho, Petrolina - PE, 56306-060

CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO INTEGRAL A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
3 Pavimentos

ORIENTADOR:
JOSEPHANA TAVARES DE MELO VIEIRA

ALUNO:
LARA DANIELLA C. ROCHA DA SILVA

UNIFTC:

CONTEÚDO
Cortes CC e DD

ÁREA DO TERRENO ORIGINAL
2.498,68 m²

ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO
1.272,92 m²

ÁREA DO TÉRREO - 1° PRÉDIO:
556,79 m²

ÁREA PERMEÁVEL
478,51 m² T.P.: 19,15%

ÁREA DO TÉRREO - 2° PRÉDIO:
716,13 m²

ÁREA DO 1° PAV: 716,13 m²

C.A.: 0,50

ÁREA DO 2° PAV: 716,13 m²

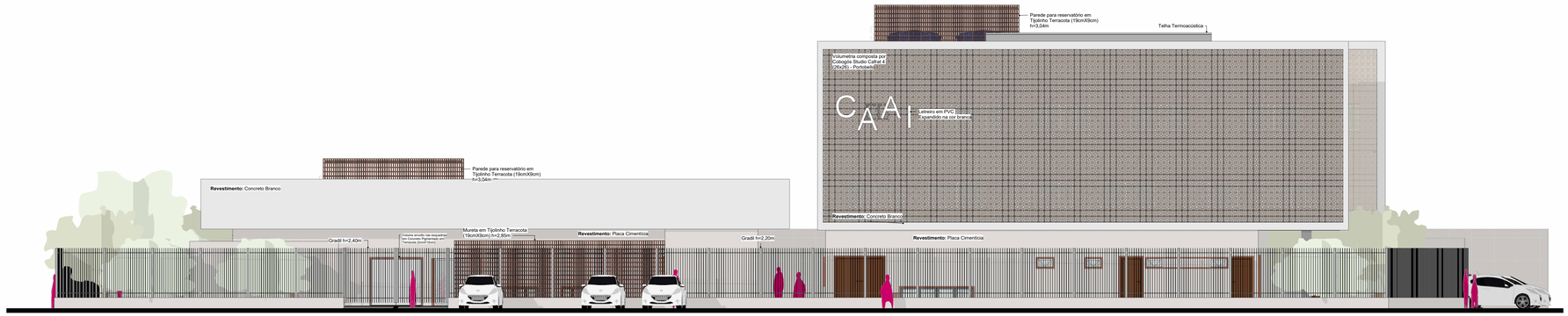
ESCALA: 1 : 100

DATA 01/01/2023

ÁREA DA COBERTA - 1° PRÉDIO:
716,13 m²

ÁREA DA COBERTA - 2° PRÉDIO:
742,48 m²

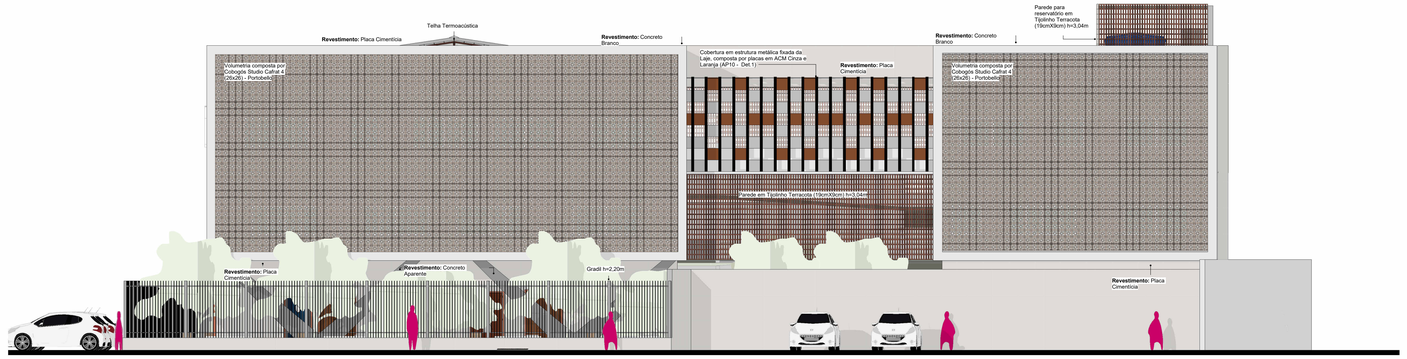
FOLHA
AP05



1 AP. Fachada Frontal

ESC. 1 : 100

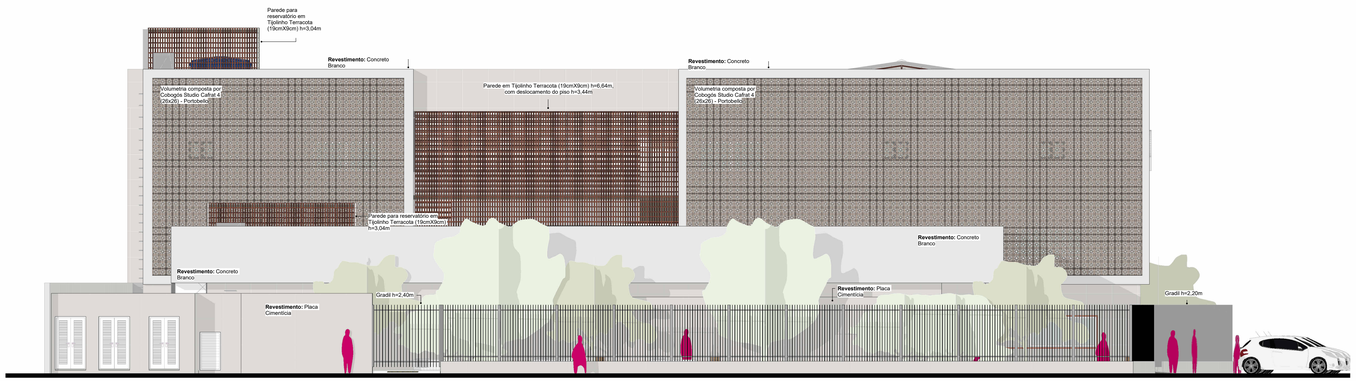
:



2 AP. Fachada Lateral Leste

ESC. 1 : 100

:



3 AP. Fachada Lateral Oeste

ESC. 1 : 100

:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

ENDEREÇO:
R. Condé D'eu, 374-422 - Gercino Coelho, Petrolina - PE, 56306-060

CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO INTEGRAL A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
3 Pavimentos

ORIENTADOR:
JOSEPHANA TAVARES DE MELO VIEIRA

ALUNO:
LARA DANIELLA C. ROCHA DA SILVA

UNIFTC:

CONTEÚDO:
Fachadas

ÁREA DO TERRENO ORIGINAL
2.498,68 m²

ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO
1.272,92 m²

ÁREA DO TÉRREO - 1º PRÉDIO:
556,79 m²

ÁREA PERMEÁVEL
478,51 m² T.P.: 19,15%

ÁREA DO TÉRREO - 2º PRÉDIO:
716,13 m²

ÁREA DO 1º PAV: 716,13 m²

C.A.: 0.50

ÁREA DO 2º PAV: 716,13 m²

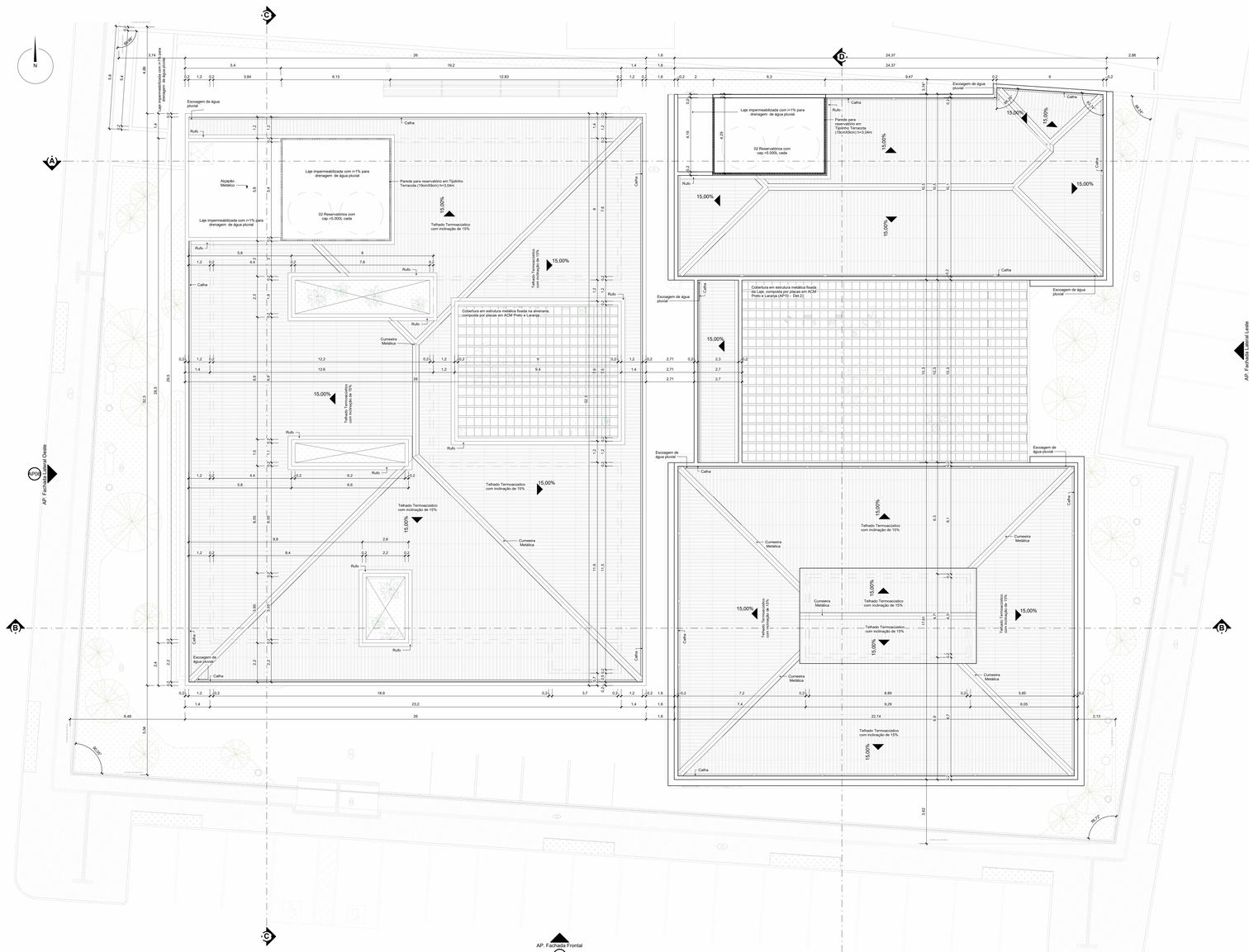
ÁREA DA COBERTA - 1º PRÉDIO:
716,13 m²

ESCALA: 1 : 100

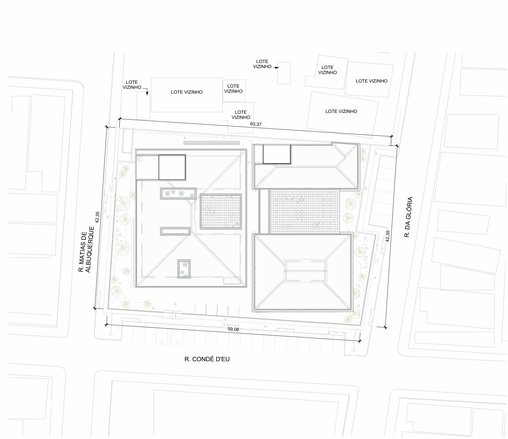
DATA 01/01/2023

FOLHA AP06

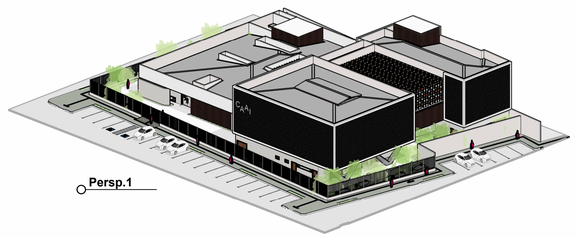
ÁREA DA COBERTA - 2º PRÉDIO:
742,48 m²



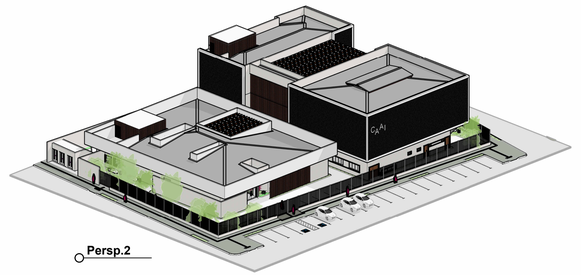
1 PL. Cobertura
ESC. 1 : 100
:



2 Planta de Situação
ESC. 1 : 500
:



Persp.1



Persp.2

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

ENDEREÇO:
R. Conde D'eu, 374-422 - Gercino Coelho, Petrolina - PE, 56306-060

CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO INTEGRAL A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
3 Pavimentos

ORIENTADOR:
JOSEPHANA TAVARES DE MELO VIEIRA

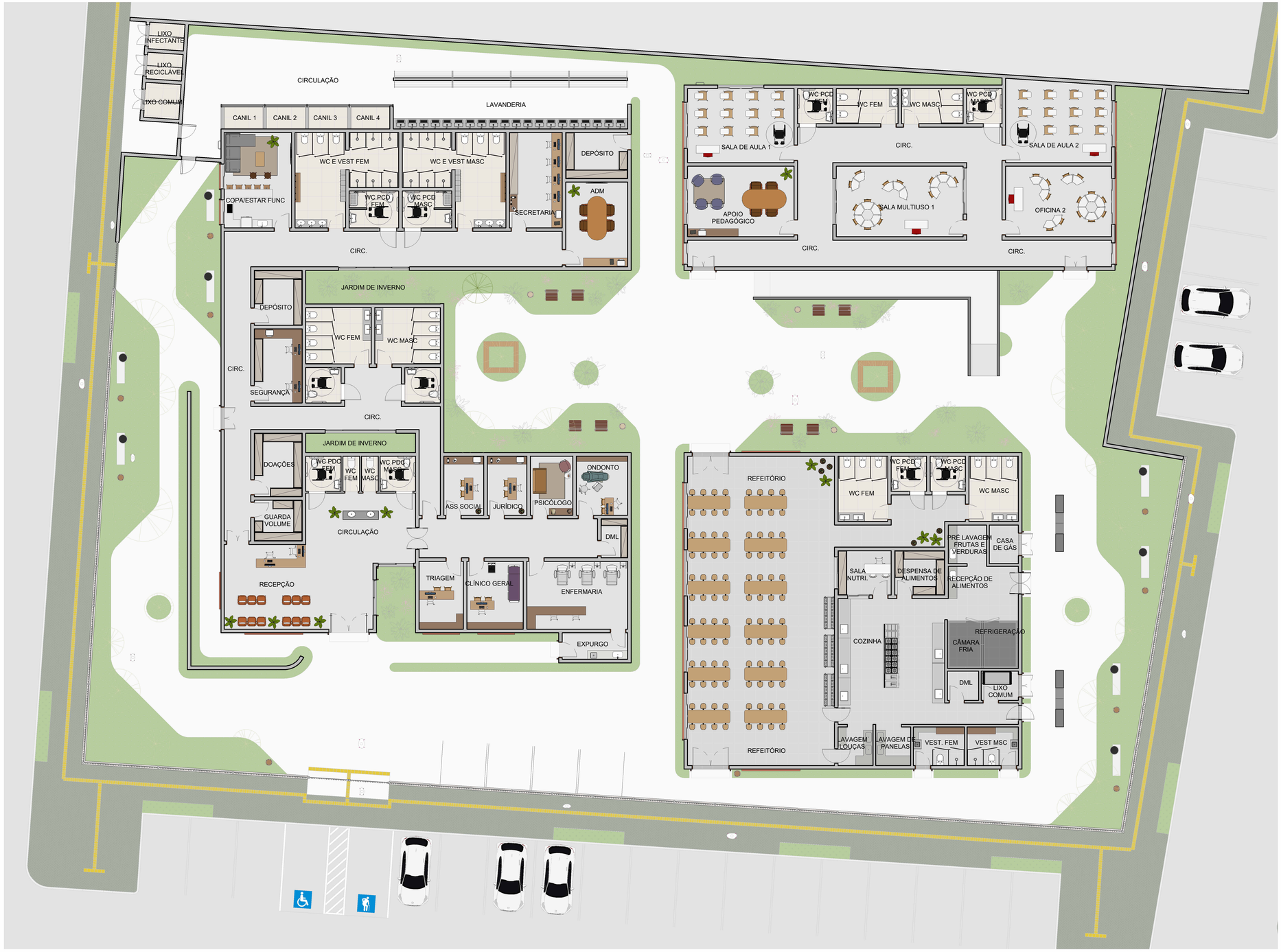
ALUNO:
LARA DANIELLA C. ROCHA DA SILVA

UNIFTC

CONTEÚDO:
Planta de Coertura, Situação e Perspectivas

ÁREA DO TERRENO ORIGINAL: 2.498,68 m²
ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO: 1.272,92 m²
ÁREA DO TÉRREO - 1° PRÉDIO: 556,79 m²
ÁREA PERMEÁVEL: 478,51 m² T.P.: 19,15%
ÁREA DO TÉRREO - 2° PRÉDIO: 716,13 m²
ÁREA DO 1° PAV: 716,13 m²
C.A.: 0,50
ÁREA DO 2° PAV: 716,13 m²
ÁREA DA COBERTA - 1° PRÉDIO: 716,13 m²
ÁREA DA COBERTA - 2° PRÉDIO: 742,48 m²

ESCALA: Como indicado
DATA: 01/01/2023
FOLHA: AP07



1 Planta de Layout Térreo - Prédio 1 e 2
ESC. 1 : 100
:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

ENDEREÇO:
R. Condé D'eu, 374-422 - Gercino Coelho, Petrolina - PE, 56306-060

CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO INTEGRAL A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
3 Pavimentos

ORIENTADOR:
JOSEPHANA TAVARES DE MELO VIEIRA

ALUNO:
LARA DANIELLA C. ROCHA DA SILVA

UNIFTC:

CONTEÚDO
Planta de Layout Térreo - Prédio 1 e 2
ÁREA DO TÉRREO - 1º PRÉDIO: 556,79 m²
ÁREA DO TÉRREO - 2º PRÉDIO: 716,13 m²
ÁREA DO 1º PAV: 716,13 m²
ÁREA DO 2º PAV: 716,13 m²
ÁREA DA COBERTA - 1º PRÉDIO: 716,13 m²
ÁREA DA COBERTA - 2º PRÉDIO: 742,48 m²

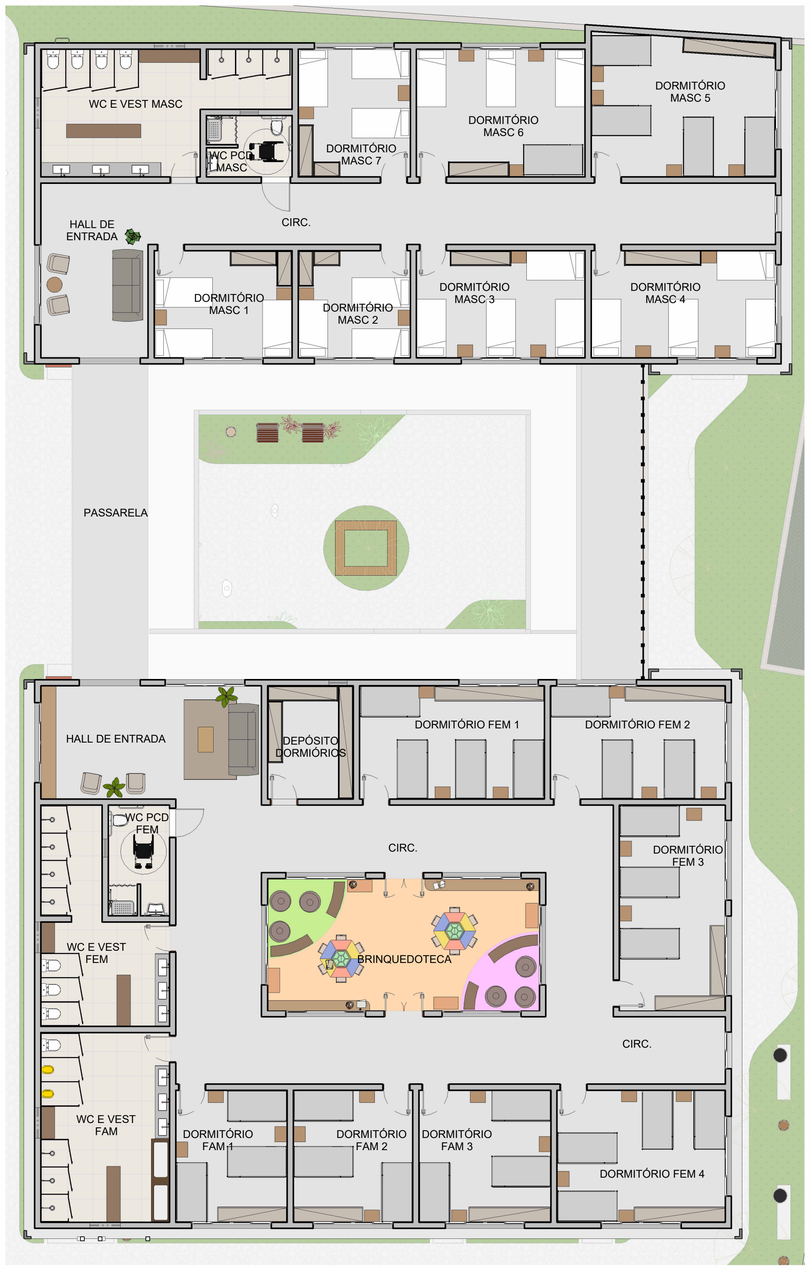
ÁREA DO TERRENO ORIGINAL
2.498,68 m²
ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO
1.272,92 m²
ÁREA PERMEÁVEL
478,51 m² T.P.: 19,15%
C.A.: 0,50

ESCALA: 1 : 100
DATA 01/01/2023

FOLHA
AP08



1 Planta de Layout 1º Pavimento
ESC. 1 : 100
:



2 Planta de Layout 2° Pavimento
ESC. 1 : 100
:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

ENDEREÇO:
R. Condé D'eu, 374-422 - Gercino Coelho, Petrolina - PE, 56306-060

CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO INTEGRAL A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
3 Pavimentos

ORIENTADOR:
JOSEPHANA TAVARES DE MELO VIEIRA

ALUNO:
LARA DANIELLA C. ROCHA DA SILVA

UNIFTC:

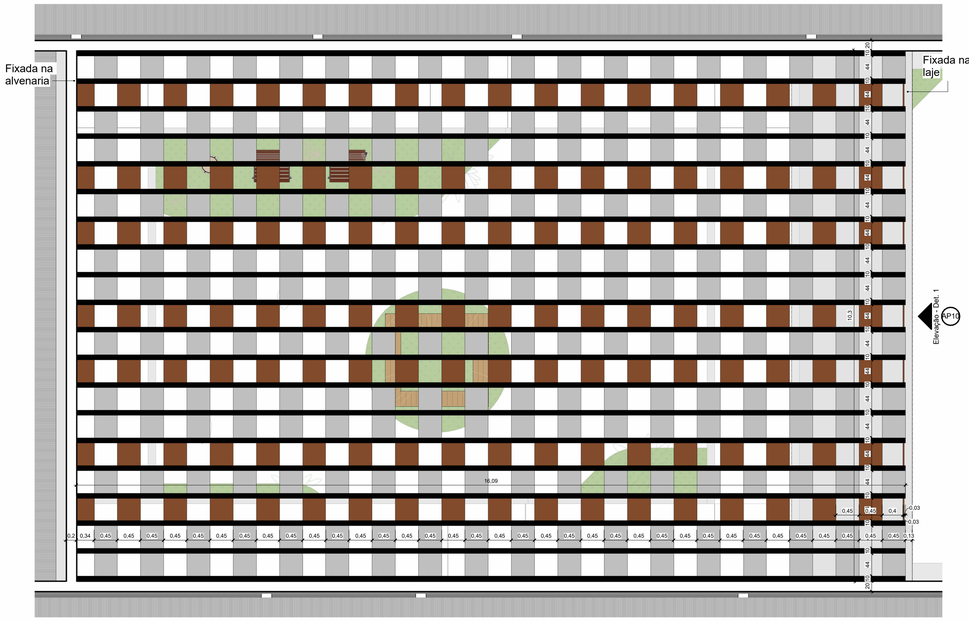
CONTEÚDO:
Planta de Layout PRÉDIO 2- 1° E 2° PAV

ÁREA DO TERREO - 1° PRÉDIO: 556,79 m²
ÁREA DO TERREO - 2° PRÉDIO: 716,13 m²
ÁREA DO 1° PAV: 716,13 m²
ÁREA DO 2° PAV: 716,13 m²
ÁREA DA COBERTA - 1° PRÉDIO: 716,13 m²
ÁREA DA COBERTA - 2° PRÉDIO: 742,48 m²

ÁREA DO TERRENO ORIGINAL: 2.498,68 m²
ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO: 1.272,92 m²
ÁREA PERMEÁVEL: 478,51 m² T.P.: 19,15%
C.A.: 0,50

ESCALA: 1 : 100
DATA: 01/01/2023

FOLHA: AP09



1 Planta Det. 1 - Cobertura Metálica
ESC. 1 : 50
:

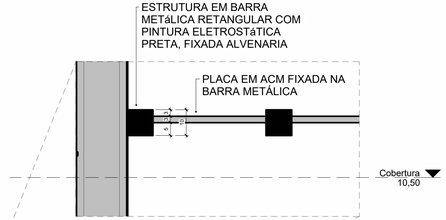
ESTRUTURA EM BARRA METáLICA RETANGULAR COM PINTURA ELETROSTáTICA PRETA, FIXADA NA LAJE E ALVENARIA

- **Total de Barras** = 20 unidades
- **Medidas:** Comp. = 16,09m | Largura = 0,10m | Altura = 3,66m

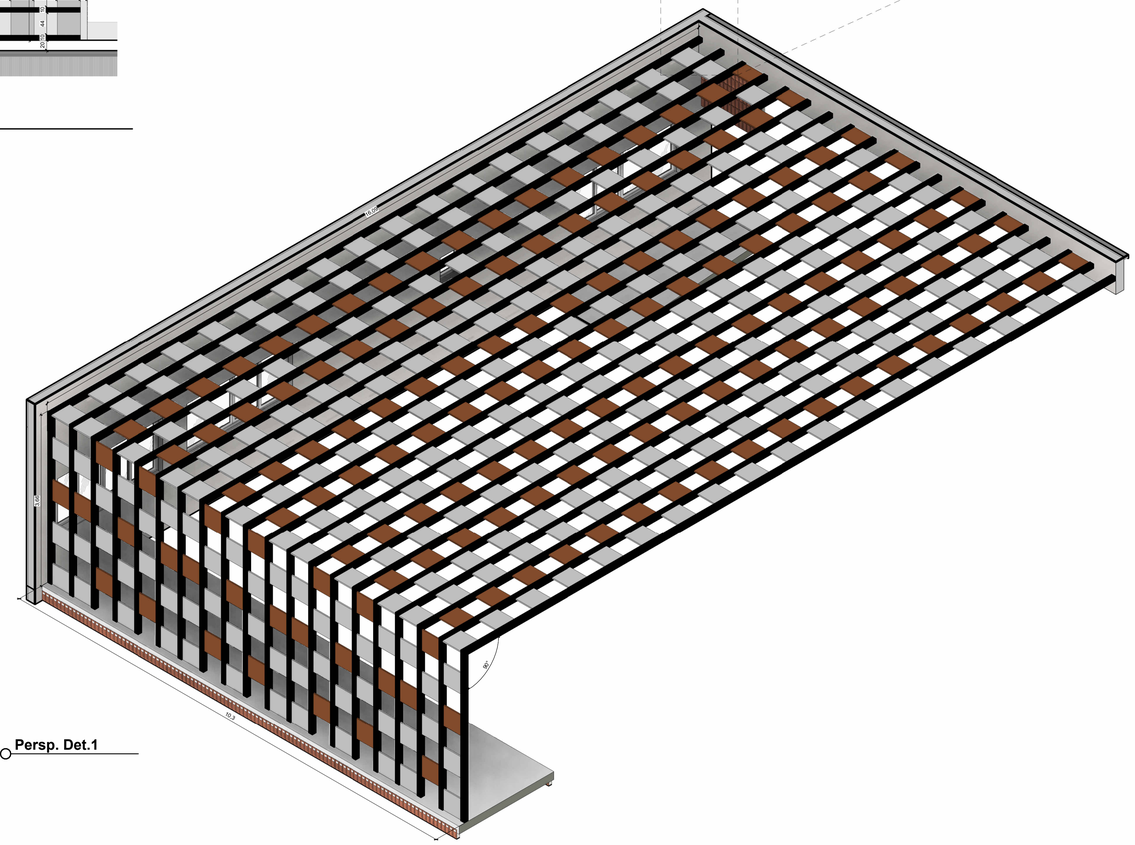
MOSAICO EM PLACAS RETANGULARES EM ACM CINZA E LARANJA (418 PEçAS)

- **Total de Placas em ACM Laranja** = 152 unidades
- **Medidas:** Comp. = 0,45m | Largura = 0,03m | Altura = 0,45m

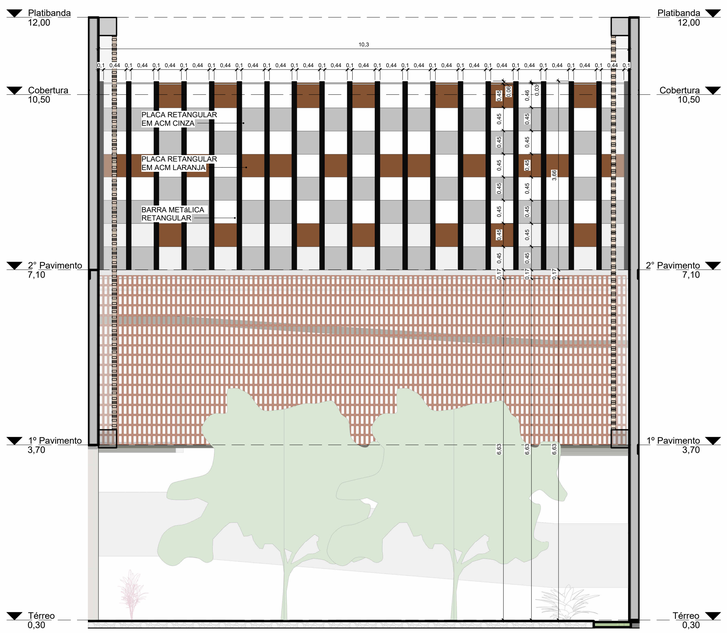
- **Total de Placas em ACM Cinza** = 266 unidades
- **Medidas:** Comp. = 0,45m | Largura = 0,03m | Altura = 0,45m



Corte - Det. 1
ESC.1 : 10



Persp. Det.1



2 Elevação - Det. 1
ESC. 1 : 50
:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

ENDEREÇO:
R. Condê D'eu, 374-422 - Gercino Coelho, Petrolina - PE, 56306-060

CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO INTEGRAL A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
3 Pavimentos

ORIENTADOR:
JOSEPHANA TAVARES DE MELO VIEIRA

ALUNO:
LARA DANIELLA C. ROCHA DA SILVA

UNIFTC:

CONTEÚDO
Det. 1 - Cobertura Metálica

ÁREA DO TERRENO ORIGINAL
2.498,68 m²

ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO
1.272,92 m²

ÁREA DO TÉRREO - 1° PRÉDIO:
556,79 m²

ÁREA PERMEÁVEL
478,51 m² T.P.: 19,15%

ÁREA DO TÉRREO - 2° PRÉDIO:
716,13 m²

ÁREA DO 1° PAV: 716,13 m²

C.A.: 0,50

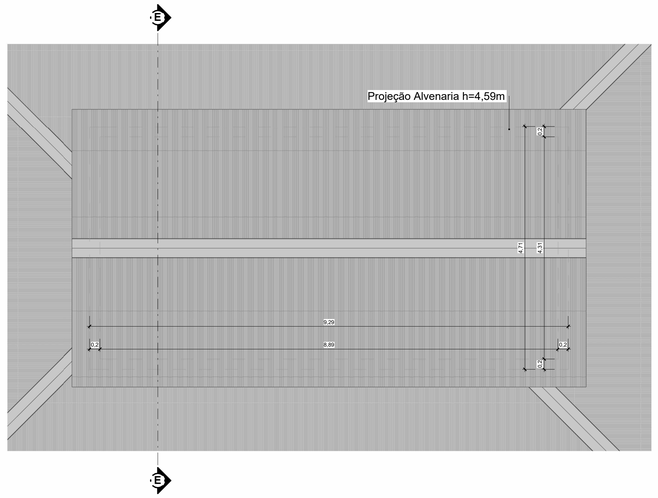
ÁREA DO 2° PAV: 716,13 m²

ÁREA DA COBERTA - 1° PRÉDIO:
716,13 m²

ESCALA: Como indicado
DATA: 01/01/2023

ÁREA DA COBERTA - 2° PRÉDIO:
742,48 m²

FOLHA
AP10



Elevação - Det. 2 (AP11)

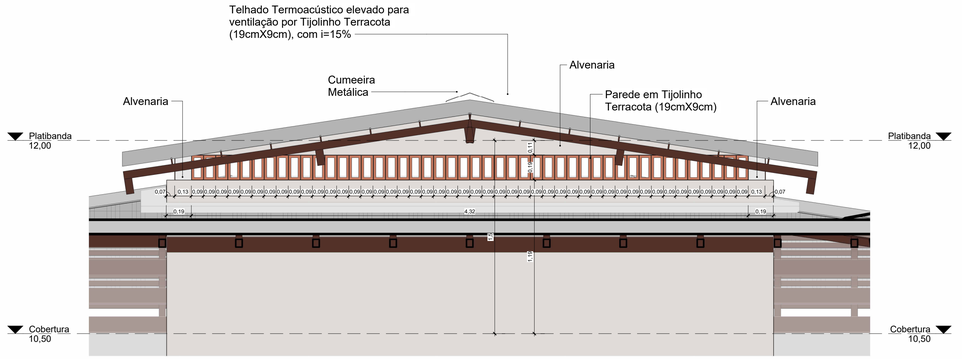
Cobertura elevada para ventilação por Tijolinho Terracota (19cmX9cm)

- **Quantitativo de Tijolinhos Terracota:** 292 unidades

1 Planta Det. 2 - Cobertura Briquedoteca

ESC. 1 : 50

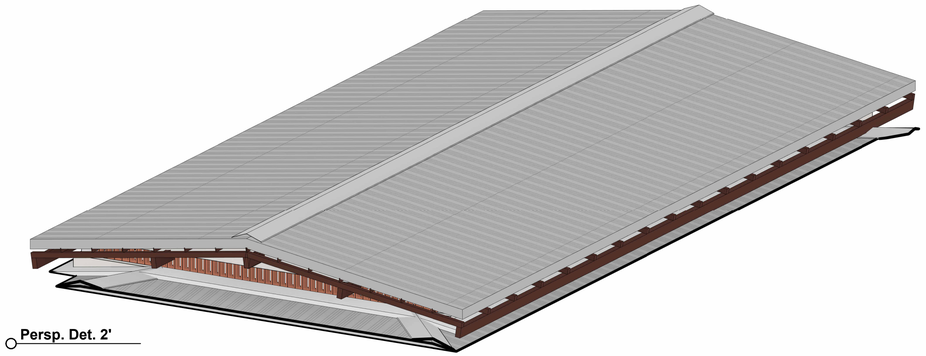
:



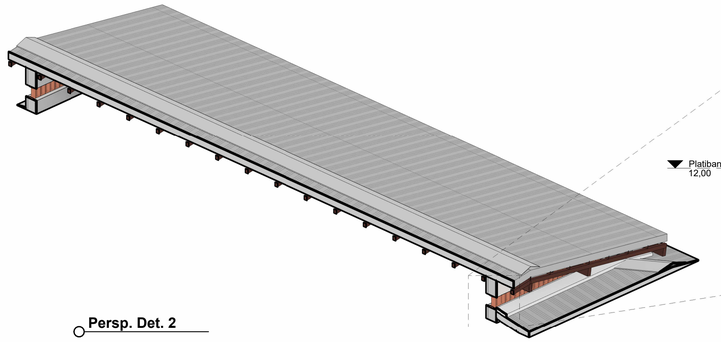
2 Elevação - Det. 2

ESC. 1 : 20

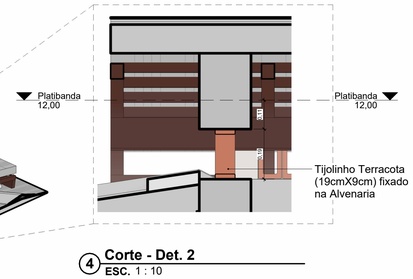
:



Persp. Det. 2'



Persp. Det. 2



4 Corte - Det. 2

ESC. 1 : 10

:

E Corte EE - Det. 2

ESC. 1 : 25

:

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

ENDEREÇO:
R. Condê D'eu, 374-422 - Gercino Coelho, Petrolina - PE, 56306-060

CENTRO DE ACOLHIMENTO E APOIO INTEGRAL A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
3 Pavimentos

ORIENTADOR:
JOSEPHANA TAVARES DE MELO VIEIRA

ALUNO:
LARA DANIELLA C. ROCHA DA SILVA

UNIFTC:

CONTEÚDO
Det. 2 - Cobertura Brinquedoteca

ÁREA DO TERRENO ORIGINAL
2.498,68 m²

ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO
1.272,82 m²

ÁREA PERMEÁVEL
478,51 m² T.P.: 19,15%

C.A.: 0,50

ÁREA DO TÉRREO - 1° PRÉDIO: 556,79 m²
ÁREA DO TÉRREO - 2° PRÉDIO: 716,13 m²
ÁREA DO 1° PAV: 716,13 m²
ÁREA DO 2° PAV: 716,13 m²
ÁREA DA COBERTA - 1° PRÉDIO: 716,13 m²
ÁREA DA COBERTA - 2° PRÉDIO: 742,48 m²

ESCALA: Como indicado
DATA: 01/01/2023

FOLHA: AP11

ATA DE DEFESA

FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS – FTC

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Nome do(a) Professor(a) Orientador(a)
Josephana Neri Tavares de Melo Vieira

Nomes do(a) Estudante Orientando(a)
Lara Daniella Coimbra Rocha da Silva

Título do Trabalho de Conclusão de Curso
Arquitetura(in)desejável: Centro de acolhimento e apoio integral para população em situação de rua em Petrolina

Nome dos professores da banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso
1. Orientador: Josephana Neri Tavares de Melo Vieira
2. Av. interno: Ângela Gabriela Carneiro de Jesus
3. Av. externo: Thais Carvalho

Após análise do trabalho apresentado, a Banca Examinadora composta pelos professores acima identificados, considerou:

(X) APROVADO

( ) APROVADO COM RESSALVAS

( ) REPROVADO

Nota obtida:
100

Será aprovado o Trabalho de Conclusão de Curso que obtiver a média final igual ou superior a 70 (setenta). O resultado aprovado com ressalvas conduz o TCC a um processo de correção dos aspectos apontados como falhos pela banca examinadora. Para realizar as adequações sugeridas, os estudantes terão um prazo máximo de 10 (dez) dias corridos, a partir deste dia. Após a versão final, deve ser solicitado o procedimento de depósito, para disponibilidade no Repositório Institucional da Rede UniFTC.

Data: 25 de novembro de 2024.

Assinaturas:

Professor(a) Orientador(a)

Membro da Banca

Membro da Banca

ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
TERMO DE COMPROMISSO

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR/CO-ORIENTADOR

10 de agosto de 2024

Eu, **Prof.(a) Josephana Neri Tavares de Melo Vieira** do colegiado de Arquitetura e Urbanismo, comprometo-me a orientar o(a) discente regularmente matriculado (a) **Lara Daniella Coimbra Rocha da Silva** no curso de Arquitetura e Urbanismo na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC 2 em seu trabalho intitulado: **Arquitetura (in)desejável: Centro de acolhimento e apoio integral para população em situação de rua em Petrolina**

Declaro pelo presente instrumento, estar ciente das normas que regem o TCC II da Faculdade UniFTC e do Curso de Arquitetura e Urbanismo, divulgado por esta Unidade de Ensino, bem como a disponibilização em formato PDF, em sua versão final, para o Repositório Institucional (RI).

Discente: Lara Daniella C. R. da Silva

(assinatura do (a) estudante)

E-mail: laraadani8@hotmail.com

(e-mail do (a) estudante)

Prof.(a) orientador(a): Josephana Neri T. de Melo Vieira

(assinatura do (a) docente)

E-mail: Josephana.vieira@ftc.edu.br

(e-mail do (a) docente)

Início da orientação: 10/08/2024 Data da entrega: 19/11/2024

Para pesquisas de campo encaminhadas ao Comitê de Ética:

Data de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: ____/____/____

Número do registro: _____

(Anotar a data e o nº do registro no CEP)

Petrolina – PE

ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
TERMO DE COMPROMISSO

CARTA DE APROVAÇÃO DO ORIENTADOR PARA ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

19 de novembro de 2024

Eu, **Prof.(a) Josephana Neri Tavares de Melo Vieira** do colegiado de Arquitetura e Urbanismo, depois de analisado e corrigido o trabalho do (a) discente regularmente matriculado (a) **Lara Daniella Coimbra Rocha da Silva** no curso de Arquitetura e Urbanismo, concordo com a entrega de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **Arquitetura (in)desejável: Centro de acolhimento e apoio integral para população em situação de rua em Petrolina**

Declaro pelo presente instrumento estar de acordo com o trabalho aqui apresentado e ciente das normas que regem o TCC da Faculdade UniFTC e do curso de Arquitetura e Urbanismo, divulgado por esta Unidade de Ensino, bem como a disponibilização em formato PDF, em sua versão final, para o Repositório Institucional (RI).

Discente: Lara Daniella C. R. da Silva

(assinatura do (a) estudante)

E-mail: Laraadani.8@hotmail.com

(e-mail do (a) estudante)

Prof.(a) orientador(a): Josephana Neri T. de Melo Vieira

(assinatura do (a) docente)

E-mail: Josephana.vieira@ftc.edu.br

(e-mail do (a) docente)

Início da orientação: 10/08/2024 Data da entrega: 19/11/2024

Petrolina – PE